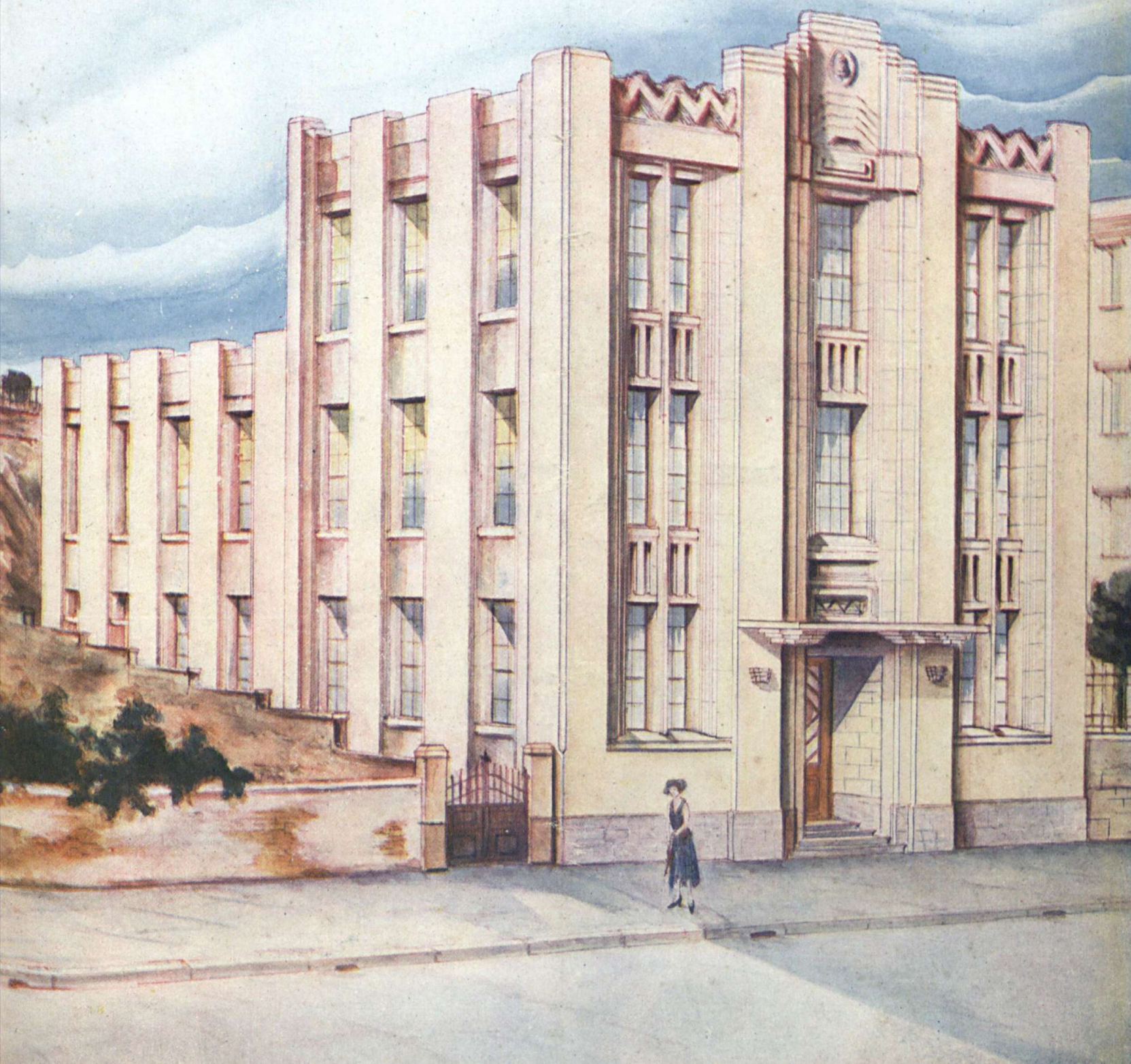


# Sino Azul

BIBLIOTHECA NACIONAL  
DO  
RIO DE JANEIRO  
CONT. LEGAL  
& REGISTRO





## **Bello Horizonte**

**B**ELLO HORIZONTE, orgulho dos filhos de Minas, que possuem nella uma das mais lindas e modernas cidades do mundo como capital, merecia o bello predio que a Companhia Telephonica Brasileira ali mandou construir para séde da sua estação telephonica.

A perspectiva que se depara ao viajante que ali chega é das mais lindas e harmoniosas. O alinhamento de suas avenidas e praças allia-se á exuberancia da respectiva arborisação e dos ajardinamentos que encantam a vista e satisfazem pelo aroma que embalsama o ar. E essa moldura que surgiu da cooperação dos habitantes da antiga Curral d'El-Rey e da fertilidade espontanea da natureza garante a architectura de seu casario, onde se encontram muitos predios de estylo impecavel e grandioso.

Como se verifica da gravura que SINO AZUL estampa hoje em sua frente de capa, o edificio da estação telephonica de nossa Companhia póde figurar condignamente entre os melhores de Bello Horizonte.

**C**OMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul".  
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.





# SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2835  
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA  
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel  
E. M. BRANDÃO

ANNO IV

AGOSTO DE 1931

VOL. IV N.º 44

**C**OMO exemplo dos extremos a que pode chegar a colera de Deus quando a desobediencia do homem attenta contra seus designios ou o affronta com sua vaidade, a Historia Sagrada nos conta os episodios da expulsão do Paraíso e da paralyzação forçada das obras da torre de Babel.

Mas o castigo, como sempre acontece quando é muito rigoroso, teve effeito contraproducente. Em vez de lamentar a perda inestimavel que attingiu Pae Adão e Mãe Eva, o homem foi, pouco a pouco, se resignando a ella e, longe de se penitenciar da falta commettida, procurou reconstruir pelas proprias mãos o que lhe fôra dado e tirado por Deus.

De muito lhe serviu a dolorosa experiencia dos remotos antepassados. As fêras, que antes se rojavam humildemente aos pés dos inquilinos despejados do Eden, contra elles se encarniçavam agora, procurando feril-os e exterminar-os?

O açoite do vento cortava suas carnes mal protegidas por pelles? O lategado da chuva punha-lhes no corpo desabrigado tremuras de frio?

Pobres avósinhos! Foi vossa a culpa e bem duramente a pagastes! Mereceis que vos lamentemos, mas não é justo que vos imilemos...

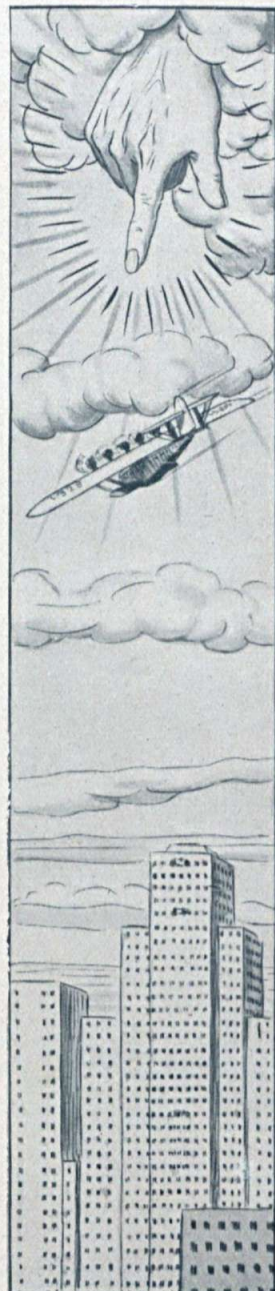
Foi assim pensando que o homem se poz ao abrigo de todos os males que vos affligiram, e já a torre de Babel é a prova de que elle o conseguira em grande parte.

Si perdera o Paraíso que lhe havia sido dado na terra, quiz escalar o céu em busca do que lhe fôra vedado, quando Deus, que tudo vê e sabe, percebeu-lhe a insolita pretensão e impediu a escalada, lançando entre os ousados obreiros a confusão de linguas que não entendiam...

Como sem cooperação não se pode levar a bom termo qualquer empreza, lá se foi por agua abaixo o grandioso empreendimento.

E todos os compendios de Historia Sagrada estampam a gravura de um esquisito e modesto monumento com uma ou duas dezenas de andares e com a pomposa legenda que devia dar que pensar mesmo aos nossos mais proximos antepassados: "A Torre de Babel".

## CHRONICA



Mas seria mesmo com aquelle sobradinho, cuja fórma deixa ver que comportaria apenas mais alguns andares, que o homem pensava escalar o céu? Santa ingenuidade, fructo de uma ignorancia que hoje nos daria pena!

Estou certo de que aquella caranguejola não seria capaz de provocar a colera de Deus, infinitamente grande, pois a nós, infinitamente pequenos, só consegue provocar hilaridade!

O gesto de Deus deve ter sido mal interpretado. O que com certeza elle quiz fazer foi mostrar a toda aquella gente que devia empregar em cousas mais uteis o tempo que tão infructiferamente malbaratava...



A prova de que deve ser assim é que Deus vê tranquillamente o homem construir as modernas e formidaveis Babéis, que — essas sim — rasgam as nuvens e nos parecem mergulhar no azul do céu!

Mais do que isso! Si "Babel" é synonymo de "grande", as Babéis modernas já não precisam mais do apoio da terra e cruzam os mares apoiadas apenas na fragilidade das aguas, sulcam o espaço apoiadas na fragilidade, ainda maior, do ar.

Não foi o que vimos ha pouco com o Zeppelin? Não foi o que nos mostrou ha dias o formidavel DO-X, que, gigantesco e maravilhoso, pousou nas aguas da Guanabara e depois alçou vôo, sereno e magestoso, rumo ao norte, rumo á patria dos "arranha-céus", como para medir-se com elles, como para dizer-lhes:

— Sim, sois grandes, como eu, sois maiores mesmo, mas, quaes Prometheus modernos, estaes acorrentados á terra, vendo sempre os mesmos horizontes, os mesmos telhados minuscuros e monotonos lá muito em baixo, batidos sempre pelos mesmos ventos, illuminados sempre pelo mesmo sol, dormindo sempre á luz das mesmas estrellas... Ao passo que eu, liberto, rasgo novos horizontes, busco novas terras, cruzo oceanos que rugem impotentes e em vão levantam suas vagas como si quizessem vir até a mim! E quando, cansado dessa variedade, quizer voltar ao meu ninho, ruflarei os motores como as andorinhas ruflam as asas e voltarei á terra que deixei em busca de outro sol e outros céos!

CHRONICO



# Serviço Automatico em Bello Horizonte



ELLO HORIZONTE, a graciosa capital do Estado de Minas Geraes, acaba de se nivelar ás mais adeantadas cidades do mundo em materia de serviço telephónico.

A Companhia Telephonica Brasileira teve sempre as suas atenções voltadas para o grande Estado central, cuja extensão territorial e cuja riqueza são a maior garantia do esplendido futuro que o aguarda.

Nestes ultimos annos tem sido notavel o desenvolvimento do serviço telephónico na zona sul do poderoso Estado, tendo ficado quasi toda ella ligada á rêde geral da nossa Companhia.

Vem de ha muito a iniciativa que tem levado a Companhia Telephonica Brasileira a se irradiar pela exuberante zona de Minas que se limita com o norte dos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro, no objectivo patriotico e humano de concorrer para o entrelaçamento das suas populações.

A nossa Divisão do Estado de Minas Geraes tem se incumbido dessa missão com o maior devotamento e tem visto coroados de exito todos os seus esforços nesse sentido.

No emtanto, não era só o Sul de Minas que entrava nas cogitações da direcção da nossa Companhia no plano de distindimento da nossa rêde telephónica. Era preciso que ella alcançasse a capital do pujante trecho do territorio nacional.

E foi com grande satisfação que vimos Bello Horizonte ligada por uma linha interurbana á Capital Federal, a S. Paulo, Nictheroy e a innumeras outras localidades servidas pela nossa rêde geral.

Era isso, entretanto, parte já do plano de um serviço telephónico mais perfeito do que o existente a ser installado na formosa capital mineira, graças a essa bôa vontade que sempre encontrámos por parte das autoridades á frente das localidades em que temos introduzido os nossos serviços e das respectivas populações.

No caso de Bello Horizonte entrou um pouco mais do que bôa vontade, entrou mesmo uma bôa dose de patriotismo. Em primeiro lugar, não era possivel que aquella capital continuasse privada da communicacão telephónica directa com a Capital Federal, centro da nossa rêde, cuja extensão



*Dr. Antonio Carlos, ex-Presidente de Minas Geraes, cujo governo assignou o actual contracto com a nossa Companhia para fornecimento do serviço telephónico.*



*O Dr. Lafayette Brandão, representante do Presidente Olegario Maciel, falando do telephone de ouro especialmente installado para a inauguração.*

actual já é de grande vantagem para as relações commerciaes e sociaes do immenso Estado central. Em segundo lugar, a rêde telephónica local, de systema antiquado, deixava muito a desejar e era preciso dar-lhe um serviço que a collocasse no justo conceito de uma cidade moderna.

Foi assim que nasceram as idéas da integração de Bello Horizonte na nossa rêde por linha interurbana e da installação de equipamento automatico no serviço telephónico local.

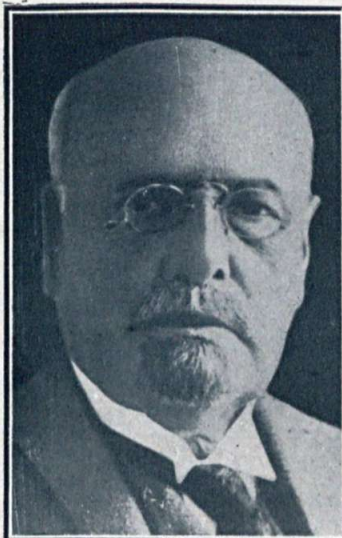
E' esse acontecimento que hoje SINO AZUL registra cheio de jubilo, porque tambem o agitam sentimentos patrioticos que vêm nesse facto um passo a mais dado pela bella capital de Minas no caminho glorioso do seu ininterrupto progresso,

Mas não podemos deixar de render as homenagens a que fazem jús os dirigentes do grande Estado que, orientados por esse patriotismo, comprehenderam o

alcance da facilidade da communicacão telephónica e concorreram para a realisacão desse anhelado da população de Bello Horizonte.

E destacamos como vultos representativos do escól da alta administração mineira a figura captivante do Dr. Antonio Carlos, que quando Presidente do Estado de Minas Geraes concedeu á nossa Companhia permissão para ligar Bello Horizonte á nossa rêde interurbana e fornecer e remodelar o serviço telephónico daquela capital, e o vulto sereno do Dr. Olegario Maciel, actual Presidente, a quem coube a felicidade de inaugurar os novos serviços.

A população de Bello Horizonte deve, pois, ao esclarecido espirito desses dois vultos o be-



*Dr. Olegario Maciel, actual Presidente de Minas Geraes, em cujo governo acaba de se dar a inauguração dos novos serviços telephónicos.*



neficio que lhe adveiu com as inaugurações dos serviços telephonicos interurbano e local, que a nossa Companhia está fornecendo com a preocupação constante de que elle attinja ao maximo da sua efficiencia.

### A NOVA REDE AUTOMATICA

O predio que abriga a nova estação automatica e os escriptorios da Companhia está situado

na Avenida Afonso Penna, uma das mais importantes e centraes da cidade, constituindo um precioso ornamento architectonico para a grande Capital de Minas. O projecto do predio, que é de tres pavimentos e occupa uma area apreciavel, foi executado por Hugo Maroni, Engenheiro Architecto da Companhia.

No pavimento terreo estão localizados os escriptorios da Gerencia do Districto e da Secção Commercial e a sala terminal, com os distribuidores e os motores, quadros de força, etc. No segundo pavimento está installado o equipamento automatico. No terceiro pavimento está a sala de ligações, com as mesas Interurbana, "A" de automatico, Secção de Concertos, Informações e Telephonista de Taxas, assim como as salas de lunch e descanso, dormitorio, etc., para as telephonistas.

O equipamento automatico installado em Bello Horizonte, tal como acontece nas demais cidades em que a nossa Companhia installou redes automaticas, é do que de mais moderno e aperfeiçoado existe no mundo presentemente. A estação está preparada para receber de inicio 3.000 linhas,

podendo essa capacidade ser facilmente ampliada. As novas mesas Interurbana, "A" de automatico, de Secção de Concertos e Informações são também de typos dos mais efficientes.

As recommendações para o equipamento automatico e as mesas de ligações foram feitas pela Engenharia Geral do Trafego e as especificações pela Engenharia de Equipamento.

A rede de cabos de Bello Horizonte tem capacidade para 6.000 linhas. Foram construidos

26.500 metros de linhas de ductos, collocados perto de 15.000 metros de cabo subterraneo, mais de 58.000 metros de cabo aereo e aproximadamente 70.000 metros de cabo mensageiro, tendo sido feitas mais de 1.400 emendas de cabo.

Os planos da rede externa foram organizados pela Secção de Engenharia

da Divisão do Estado de Minas, sob a direcção de O. Carlson.

A montagem do equipamento automatico e a construcção da rede externa foram feitas sob a administração de W. R. Overstreet.

Dirigiram o serviço de montagem A. Druiff e F. Gullbransen, tendo S. Fehl fiscalizado os serviços por parte do Departamento de Engenharia.

A construcção da rede externa e a installação de telephones foram executadas sob a direcção de D. O. Pinto, tendo como auxiliares immediatos Adão C. Mattos e A. Moreira.

O treinamento das telephonistas foi feito por Marialva F. Mello e pelas instructoras Alba Bentmuller e Clothilde Sanchez, de accordo com as instruções preparadas pela Secção de Methodos de Trafego.



*O Dr. Themistocles Barcellos, representante do Dr. Amaro Lanari, Secretario das Finanças, retirando o "plug" da linha do telephone do Presidente do Estado.*



*Grupo de representantes das altas autoridades e convidados presentes á inauguração.*



O serviço de designação de numeros e o preparo dos registros de trafego estiveram a cargo de Abel C. Mattos.

A organização dos serviços da Secção Commercial, assim como a agenciação de assignantes, foram dirigidas por Coriolano Coelho, Gerente do Districto, tendo como auxiliares directos J. Machado e P. Brandão.

Todos os assignantes foram visitados pelo esquadrão volante, recebendo instruções adequadas sobre o uso do telephone automatico.

A nova estação automatica foi inaugurada com mais de 1.250 telephones. As semanas que decorreram após a inauguração têm demonstrado o quanto é efficiente o novo serviço. E' notavel tambem a facilidade com que a população de Bello Horizonte se habituou ao manejo do disco, não se tendo registado senão rarissimos casos de erros de ligações por parte dos assignantes.

#### A INAUGURAÇÃO

A inauguração official do serviço foi realisada ás 14 horas do dia 23 de Julho. Recebidas as autoridades e os convidados por R. Castanheira, Superintendente Interino da Divisão do Estado de Minas, foram os mesmos conduzidos á sala terminal, onde seria realisada a inauguração.

O Dr. Themistocles Barcellos, representante do Dr. Amaro Lanari, Secretario das Finan-



*Aspectos de Bello Horizonte, mostrando a nova rede de cabos comparada com a rede antiga.*



ças, a pedido de R. Castanheira, retirou o "plug" que interrompia o telephone do Sr. Dr. Olegario Maciel, Presidente do Estado, pondo-o com isso em funcionamento. Em menos de trinta segundos foram retirados os 1.250 "plugs" das linhas de assignantes e a estação automatica começou a funcionar. Estava desde esse momento a Capital do grande Estado provida de um serviço telephonico digno de seu progresso e desenvolvimento. A inauguração do serviço automatico tornou possível ainda aos assignantes utilizarem-se do serviço interurbano de suas proprias casas, collocando assim ao seu alcance rapido milhões de pessoas residentes em mais de setecentas cidades e villas de quatro Estados do paiz e no Districto Federal, que compõem a rede telephonica de nossa Companhia.

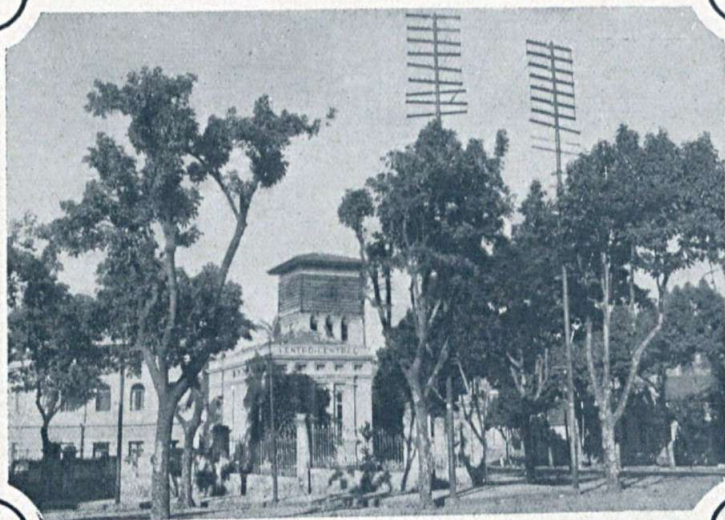
Depois de inaugurado o serviço, foi servida aos presentes uma

taça de champagne, tendo o Superintendente da Divisão do Estado de Minas levantado um brinde á grandeza e prosperidade do Estado. O Dr. Lafayette Brandão, representante do Chefe do Governo, em resposta ergueu sua taça em homenagem á Companhia.

Os presentes visitaram ainda as installações da Companhia, ouvindo-se de todos as mais encomiasticas referencias ao serviço.

**Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL**





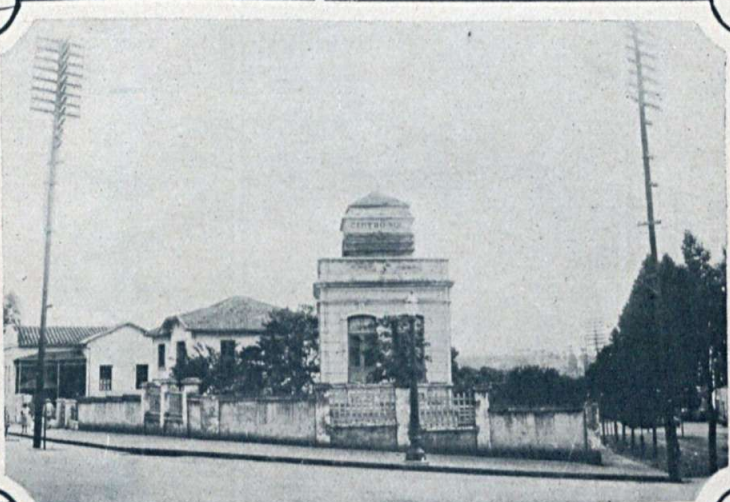
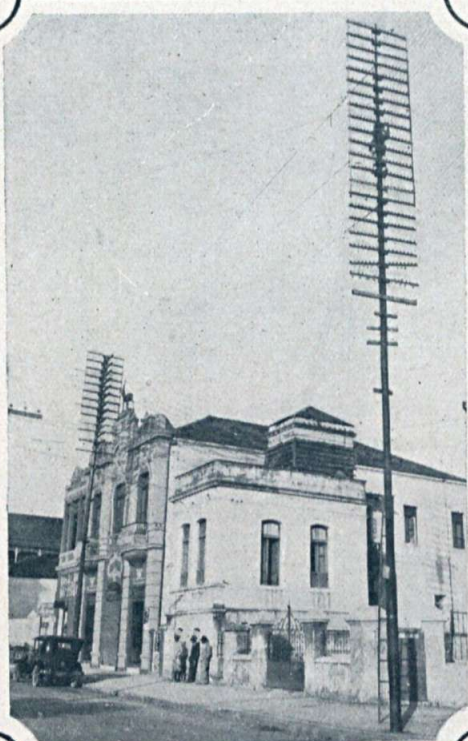
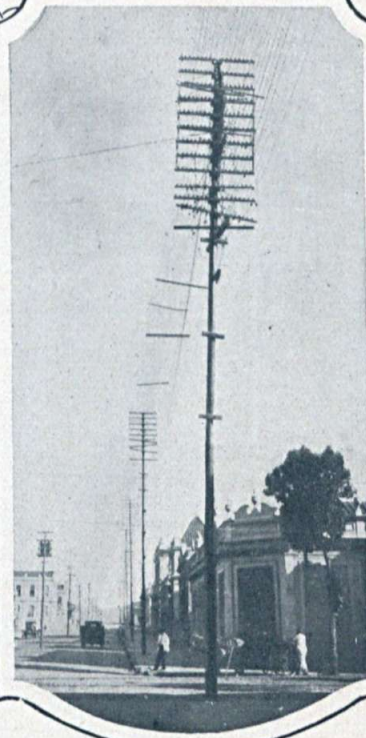
AS photographias desta pagina mostram aspectos do antigo serviço telephonico de Bello Horizonte, o qual durante longos annos prestou serviços á população da grande Capital.

Na gravura do lado esquerdo, ao alto, e nas duas gravuras do pé da pagina estão as tres estações: Central, Norte e Sul—, podendo-se vêr as

torres por onde entravam os fios.

Em todas as gravuras podem-se notar os postes carregados de fios, impressionando pela sua altura e pela quantidade de cruzetas que supportam.

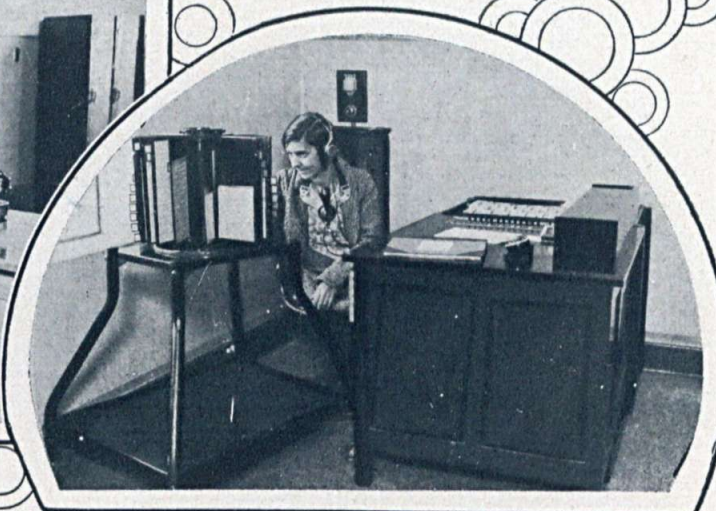
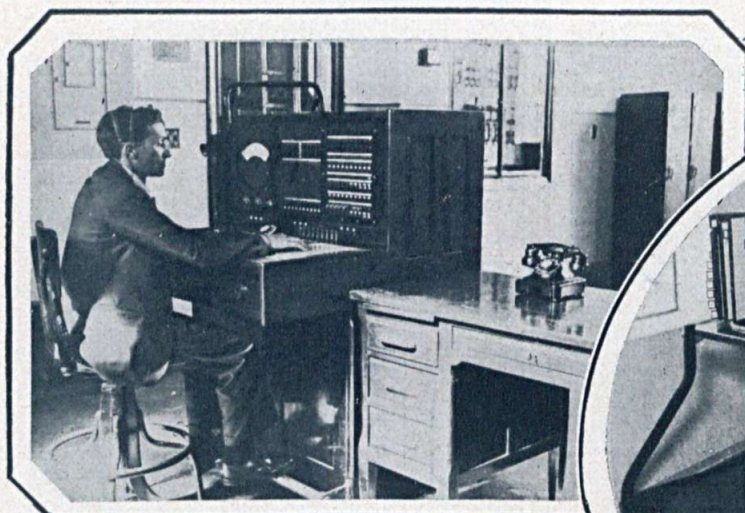
Na gravura do lado esquerdo, no pé da pagina, a sombra que se nota entre a nona e a decima terceira cruzetas, contadas de cima para baixo, é de um guarda-fios concertando a linha, dando bem a idéa das dimensões do poste, o qual supportava 374 linhas de assignantes.



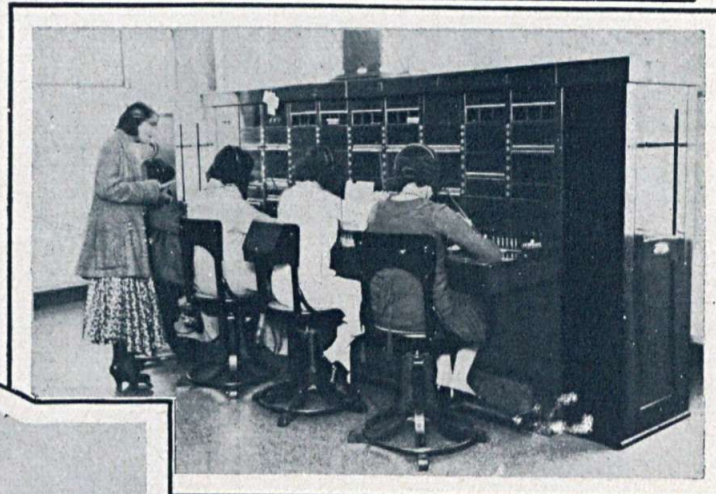
Estiveram presentes á inauguração os Srs. Dr. Lafayette Brandão, pelo Sr. Presidente Olegario Maciel; Dr. Themistocles Barcellos, pelo Sr. Secretario das Finanças; Antonio Affonso de Moraes Filho, pelo Sr. Secretario do Interior; Edgard Faria Soares, pelo Sr. Secretario da Educação e Saude Publica; Casildo Quintino dos Santos, pelo Sr. Secretario da Agricultura; Dr. Marcello Costa, pelo Prefeito da Capital; Dr. Emilio Moura, pelo director da Imprensa Official; Dr. Ernani Agricola, director da Saude Publica; Dr. Lucio dos Santos, reitor da Universidade de Minas Geraes; Arthur Haas, consul dos Paizes Bai-

xos; Tenente Carlos Pinheiro Rabello e Tenente Valdo Moreira Gomes, pelo commando do 12º Regimento; Tenente João Baptista Soares Junior, pelo chefe do Estado Maior da Força Publica; Dr. Gumercindo do Valle, Superintendente da Inspectoria de Vehiculos; Coronel Lauro Jacques, presidente da Associação Commercial; José Brant Netto, pelo Administrador dos Correios; Sr. T. Griffin, da International Standard Electric; Srs. R. U. Sleelquist, F. A. Benfield e E. Tassara, da Cia. Força e Luz de Minas Geraes; Dr. J. B. Olinda de Andrada; representantes da imprensa, e muitas outras pessoas gradas.





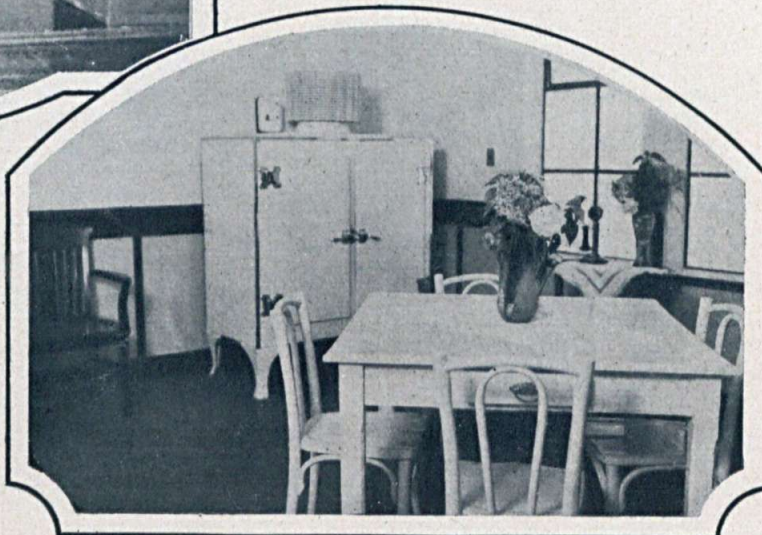
**Serviço  
Automático  
em  
Bello Horizonte**



*No alto, mesa combinada de Informa-  
ções e Secção de Concertos  
Em baixo, mesa de serviço interurbano*

*No alto, mesa de exame de linhas, tendo  
C. Mostaert como operador  
Em baixo, escriptorio commercial*

*A direita, sala de refeições para tele-  
phonistas, na nova estação  
automatica*





**Serviço Automatico  
em  
Bello Horizonte**



*Em cima, Renault Castanheira, Superintendente Interino da Divisão de Minas, cercado por chefes de serviços e empregados que tomaram parte na inauguração.  
Ao lado, um grupo de telephonistas, tendo no centro a senhorita Sylvia Pereira, Encarregada.*



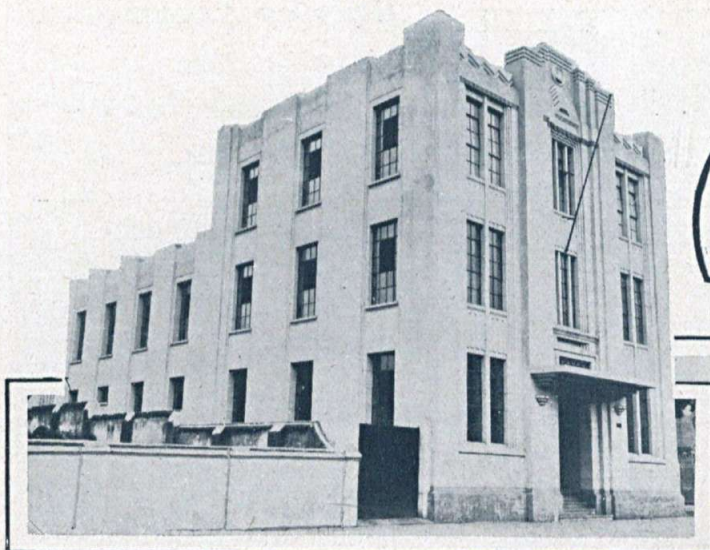
*Em cima, outro grupo de chefes de serviços que tomaram parte activa no novo serviço automatico de Bello Horizonte.  
Ao lado, Adão Corrêa de Mattos, Chefe Interino da Planta, em seu escriptorio.*



*Em cima, grupo do pessoal encarregado da instalação do equipamento automatico.  
Ao lado, outro grupo de telephonistas.*

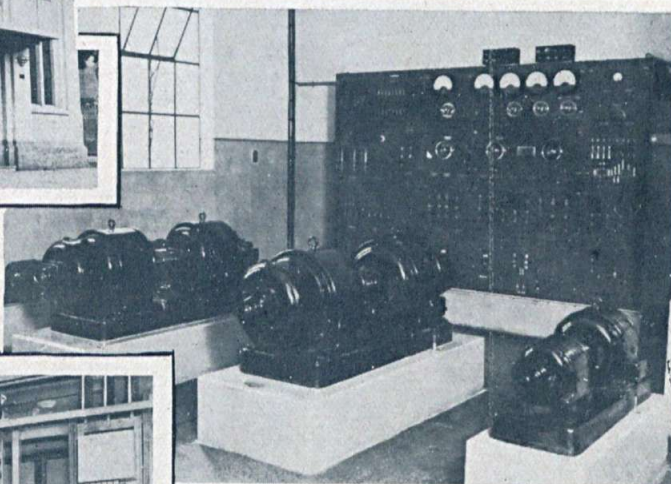




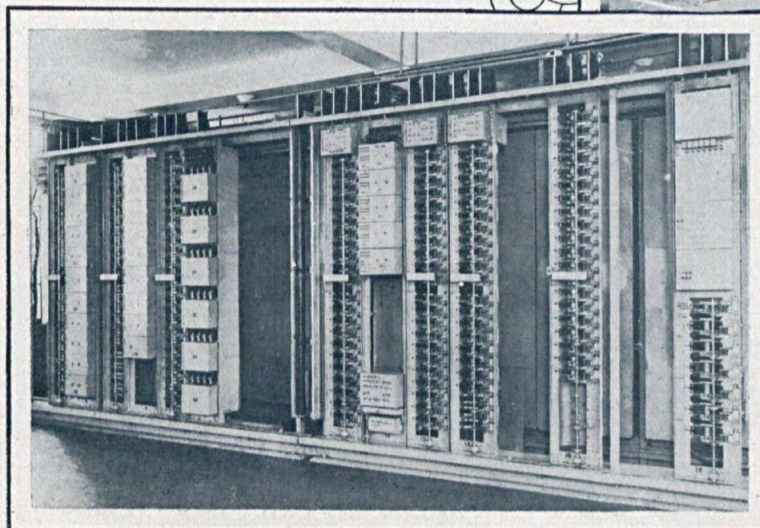


*Predio da nova estação automatica  
à "Avenida" Affonso Penna.*

**Serviço  
Automatico  
em  
Bello Horizonte**

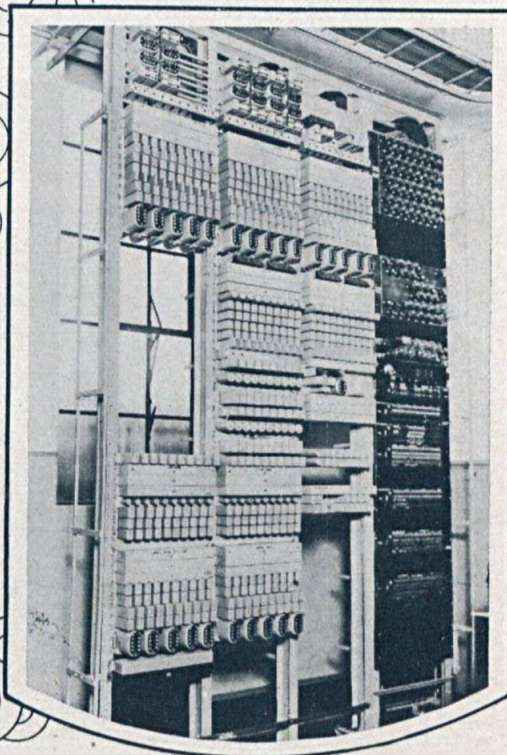
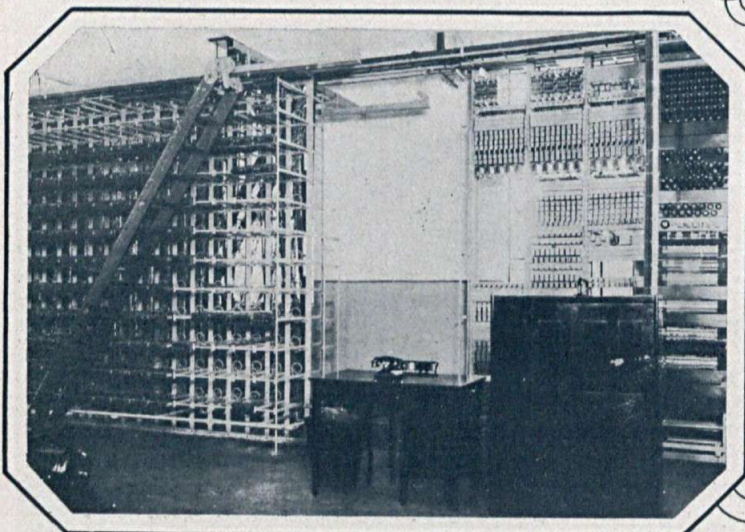


*Quadro de força e motores.*



*Em cima, um aspecto do equipamento automatico.  
Em baixo, distribuidor e mesa de examz de linhas.*

*Outro aspecto do equipa-  
mento automatico.*





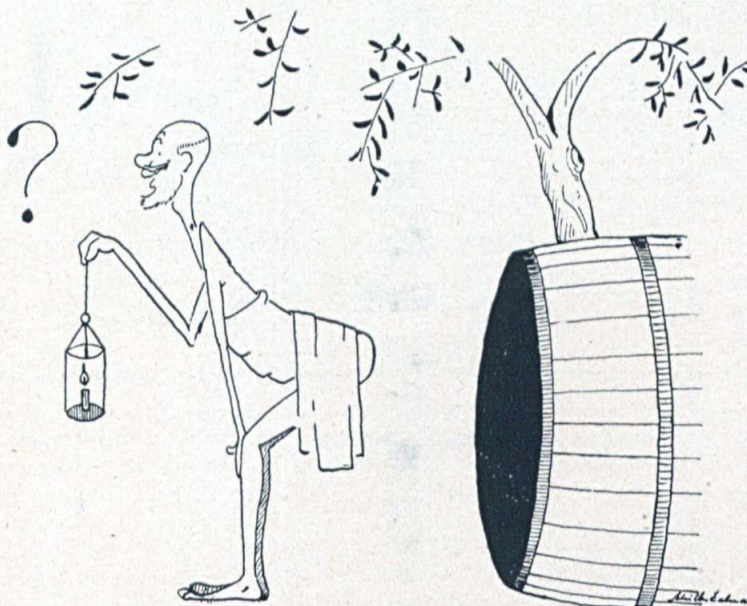
# AO CORRER DA PENNA...

POR ACHILLES ZALUAR, DA SUPERINTENDENCIA DA PLANTA, RIO

“**C**ONHECE-TE a ti mesmo!” — era o adagio da doutrina de Socrates. Mas, como dizia Platão, ha em nós duas entidades perfeitamente distinctas e contrarias: uma que nos arrasta para a terra, outra que nos ergue para os céos...

Entre uma e outra oscillamos como naquelle soneto magistral de Emilio de Menezes: “Tomba ás vezes meu ser; sobe ás vezes meu ser. De tropeço em tropeço...” Não admira que Diogenes, na perplexidade dessa lucta curiosa, preferisse a tranquillidade bucolica dos que não se afastam da natureza-mãe, longe de todo apparato social... Um pouco de agua clara, bebida no concavo da mão; a ventura de um tonel, escandalo das ruas de Coryntho; a alegria de um raio de sól, generoso e quente, eis toda a sua grande riqueza — riqueza que não lhe poderia dar Alexandre, senhor da Grecia e conquistador do mundo...

Baudelaire, que foi uma singularissima personalidade de artista, teve uma grande paixão. Uma paixão tempestuosa, absorvente, louca... Por uma creatura de belleza excepcional? Não. Por uma legitima descendente de Cham, por uma creoula authentica, de beicola e carapinha. Foi um absurdo, sem duvida. Mas o facto é que elle cantou, em versos de ouro que ficaram para sempre vibrando em nossos ouvidos como uma musica esquisita, as maravilhas de seus cabellos “violentamente crespos”... (Textuaes).



“To be or not to be, that is the question” — como dizia o velho Shakespeare.

Nem uma cousa nem outra — dirá o Dr. Jacarandá.

Com effeito. Temos a certeza de um erro, mas não damos o braço a torcer. Arranjamos sempre, como Beaudelaire, um subterfugio velhaco para adormecer os brados de nossa consciencia ou suavisar os rigores da realidade crua...

Das duas, uma: ou somos responsaveis pelos nossos actos e procedemos de accordo com os dictames elevados da razão ou somos simples joguetes das paixões, verdadeiros bonecos que a mão do destino move e remove á vontade. Nesse caso, não somos dignos do titulo de homens.

Mamãe-Maria, a preta velha que me viu nascer, tinha uma phrase adoravel que a colloca acima de Aristophanes e Molière. Quando qualquer um de nós, desobedecendo as suas recomendações, es-

corregava e cahia: “Bem-feito... coitado!” — dizia.

Do mesmo modo, quando vejo, agora, no espectaculo diario que se desenrola ante os meus olhos, a humanidade aos trambolhões pela encosta aspera da vida, dá-me vontade de exclamar como mamãe-Maria: “Bem-feito... coitada!”, por que, na maioria das vezes, ella é a unica culpada, embora me inspire um sentimento profundo de piedade pela sua ignorancia e pela sua pequenez...

## Linguas mais faladas

A lingua mais falada no mundo é o chinez, idioma em que se entendem 400 milhões de pessoas.

O segundo lugar cabe ao inglez, que é falado por 200 milhões.

Seguem-se depois o hespanhol, com 85 milhões; o allemão com 80 milhões; o russo com 80 milhões; o japonéz com 65 milhões; bengali (lingua da India) 50 milhões; francez 50 milhões; portuguez com 47 milhões; italiano com 46 milhões; turco com 39 milhões; arabe com 37 milhões; pequeno russo com 34 milhões; hindo oriental com 25 milhões; polonez com 24 milhões; telugue (India) com 24 milhões; marathe (India) com 19 mi-

lhões; tamul (India) com 19 milhões; hollandez com 13 milhões; hungaro com 10 milhões; canarez (India) com 10 milhões e o oriya (India) com 10 milhões.

Ha ainda muitas outras linguas que são porém faladas por menos de 10 milhões de pessoas.

Quantas linguas ou dialectos differentes existem na superficie do Globo?

O Sr. Dr. Schurrer, homem de sciencia norte-americano, occupando-se durante longos annos dessa questão, achou que o numero total dessas linguas ou idiomas se eleva a 2.976.

Neste conjuncto assignala o Dr. Schurrer 862 linguas distinctas, isto é, que têm ou parecem ter origem propria.

Estas linguas são faladas: 48 na Europa, 153 na Asia, 474 na Africa e 117 na Oceania.

**GRATIS**

**MAGNESIA**

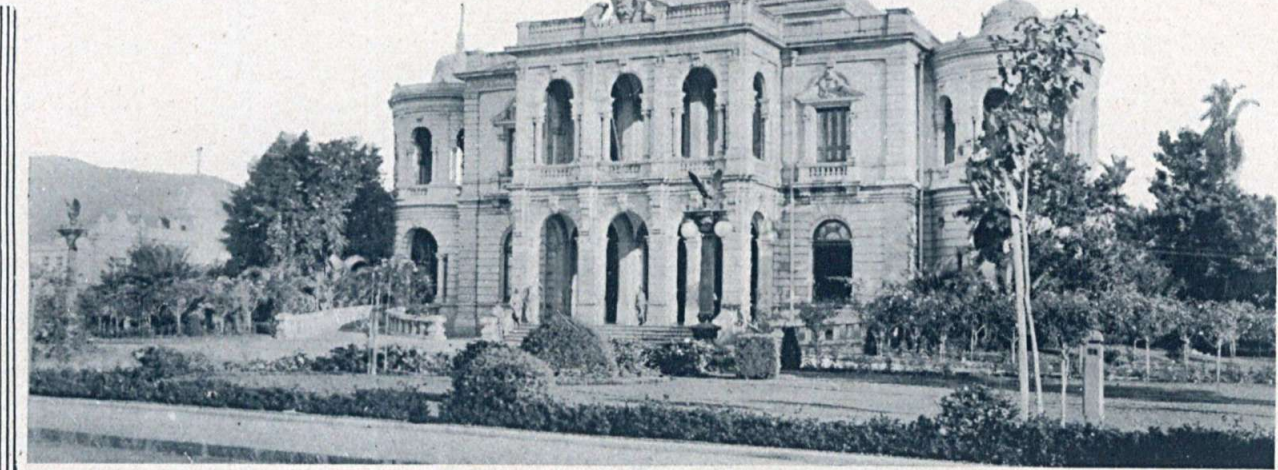
**S. PELLEGRINO**

PURGANTE — REFRESCANTE — DESINFECTANTE  
DO ESTOMAGO E INTESTINOS

Peçam Amostra Caixa Postal 3575 — S. PAULO



PALACIO DA LIBERDADE, EM BELLO HORIZONTE, CONSTRUÍDO ESPECIALMENTE PARA SÉDE DO GOVERNO DE MINAS, COMO TEM SIDO DESDE A MUDANÇA DA CAPITAL



## Curral d'El Rey

“**U**ELHO como a Sé de Braga” — diz uma sentença que aprendemos dos portugueses para designar cousas sobre as quaes annos e annos, seculos e seculos já se passaram.

Eu sou assim. Não como a Sé de Braga, louvado seja Deus... Mas já vi surgir do nada, pouco a pouco, uma grande e linda cidade que hoje conta mais de 100.000 habitantes.

Nasceu, cresceu e viceja sobre as ruínas de um pequeno arraial que, perdido nos rincões longínquos e socegados, vivia a vida pacata e monótona dos oásis brancos dos desertos de verdura que se estendiam a perder de vista pelos sertões a dentro.

Um dia, despertou em sobresalto, á bulha de picaretas que demoliam suas velhas casas, de paredes que ruíam cedendo á investida acelerada de operários, qual bando de bárbaros que a castigassem por um crime que não cometera, arrasando-a sem deixar pedra sobre pedra!

E assim foi. Por que? Porque a grandeza de Minas já não cabia dentro da velha Ouro Preto, cheia de tradições, de morros e de casas velhas, debruçadas umas sobre os telhados das outras, enfileiradas como penitentes que tentassem a escalada penosa da rua das Escadinhas, da do Rosario, de outras, de todas, enfim, e que tivessem estacado para tomarem novo alento.

E das ruínas do Curral d'El Rey surgiu o jardim sempre florido, a cidade linda que a todos encanta e que se chamou Belo Horizonte, único nome que lhe assentaria á maravilha.

Minas pode orgulhar-se duplamente da sua capital: por sua belleza e progresso e pela prova que é da energia e capacidade constructora dos mineiros.

Bem poucos, talvez, dos actuaes empregados da Companhia puderam, como eu, assistir aos ultimos estertores de Curral d'El Rey, ao mesmo tempo que daquellas ruínas brotavam os primeiros lampejos ainda bruxuleantes e confusos de Belo Horizonte.

E, agora, das cinzas já frias da minha infancia a luz tenue da saudade illumina ao trevas em que se envolvera minha memoria e lá no fundo, muito longe, revejo aquelle contraste de um arraial que morre e de uma cidade que nasce. Que nasce, cresce, progride e é a affirmacão da grandeza de um povo que sabe lutar e vencer, sonho de hontem, brilhante realidade de hoje!

Revejo a casa em que morámos, velha casa já em ruínas. Não vão pensar que todas as outras eram assim, não! Havia outras, poucas, em verdade, em estado de ruína menos adeantado...

Mas, naquella época, já havia em Belo Horizonte crise de habitações e ninguém podia ser muito exigente na escolha...

A nossa ficava á ilharga da actual avenida João Pinheiro, em uma velha rua que lhe era transversal e cujo nome não me lembro, situada mais ou menos onde está hoje a dos Aymorés.

Do lado opposto, fazendo contraste com a nossa, uma pequena casa de cimento armado — uma das primeiras que se construíram no Brasil — dava-me a impressão de que duas atalaías se defrontavam: a do passado que morria e a do futuro que surgia.

E as janellas velhas e desconjunctadas da nossa pareciam-me olhos surprezos com que a tradição examinava o futuro, velados de lagrimas e cheios de muda censura...

Já que desviei os olhos do presente afim de volver-os para o passado, deixem-me lembrar nossa casa, que não era a casa branca da serra nem tinha ao lado um coqueiro que, de saudade, morreu, mas tem para mim o encanto das cousas que só vivem na recordação.

A cumieira já tinha arqueado ao peso das telhas e ao peso, muito maior, dos annos. Quando sopravam as fortes rajadas de vento, tão communs em Belo Horizonte, tínhamos a impressão de que não resistiria.



Quantas e quantas noites, enquanto o vento lá fóra rugia furioso, toda nossa família despertava e se reunia na cozinha, o ponto mais baixo da casa e fóra do alcance da cumieira, si ruísse...

A casa era assoalhada. Si era! Taboas de caixotes velhos de sabão e kerozene, na mais curiosa mistura, pregadas (?) directamente sobre o chão, suspendiam e depois caíam quando se andava, marcando o rythmo dos passos...

As divisões internas, que chamavamos emphaticamente de "paredes", eram armações de sarraços com o mais barato algodãozinho.

Minha irmã, com toda razão, achava que nossa casa devia estar infestada de escorpiões, lacráos e aranhas carangueijeiras, attributos obrigatórios de todas as casas velhas do interior de Minas.

Dahi, uma cuidadosa inspecção que se fazia todas as noites por baixo das camas e todos os recantos da casa.

Numa dessas inspecções, quaes não foram nosso susto e nossa surpresa ao encontrarmos tranquillamente enrodilhada debaixo de uma das camas, como si fosse um companheiro de todos os dias que se li-  
vesse enganado na hora e chegado mais cedo, uma cobra coral de mais de um metro de comprimento.



ULTIMOS ABENCERRAGENS DE "CURRAL D'EL REY" — UM COQUEIRO QUE NASCEU DENTRO DE UMA GAMELEIRA E AMBOS, ABRAÇADOS COMO PARA SE PROTEGEREM MUTUAMENTE, POUPADOS PELO SURTO RENOYADOR. A MUSICA DOS NINHOS QUE BALOUÇAVAM NOS SEUS GALHOS CALOU-SE AO BUZINAR DOS AUTOMOVEIS QUE PASSAM CELERES...

A cobra se assustou tanto como nós e fugiu, mas com ella fugiu tambem nosso somno e ninguém dormiu naquella noite.

Mais tarde chegámos a comprehender que nossa casa tinha sido um rancho para tropas, pela constancia com que os burros paravam defronte da porta, muita larga — e pela teimosia que oppunham aos tropeiros que queriam obrigar-os a seguir caminho...

Numa noite de chuva, cedo ainda, estavamos reunidos no ponto mais seguro — a cozinha, quando um formidavel fragor de paredes que desabam nos deu a certeza de que nossa cumieira ruira afinal.

Impressão, apenas. Havia desmoronado sobre a cama de duas filhas a parede da casa em que morava o sacristão, velha como a nossa.

Parece que Deus andava com o sacristão, pois a parede ruíu no momento em que suas filhas entravam no quarto para dormir... Dois minutos mais, teriam sido esmagadas.

Cantem outros a belleza de Bello Horizonte e seu progresso vertiginoso. Eu cantarei a saudade que em mim revive com a recordação de seu berço!

X Y Z

A CAÇA DO OURO ARRASTAVA OS BANDEIRANTES PARA OS RINCÕES PERDIDOS NAS MATTAS E SÓ HABITADOS PELOS INDIOS E PELAS FÉRAS. ASSIM NASCEU OURO PRETO, QUE AINDA CONSERVA A ARCHITECTURA TYPICA DAQUELLA ÉPOCA. A GRAVURA EM BAIXO MOSTRA A RUA DR. CLAUDIO MANOEL, COMO FOI OUTR'ORA E AINDA É HOJE

NA PHOTOGRAPHIA AO LADO VÊ-SE A CAPELLA, UM DOS ANGULOS DO PALACIO PRESIDENCIAL DE MINAS QUANDO OURO PRETO ERA AINDA SUA CAPITAL. DEPOIS DA REVOLUÇÃO QUE PROCLAMOU A REPUBLICA EM 1889, DESSE PALACIO O PRIMEIRO PRESIDENTE DE MINAS DIRIGIU OS DESTINOS DO GRANDE ESTADO





**R**OSAS de Bello Horizonte! Sois como os labios rubros da Primavera a desabrocharem num sorriso ás caricias do vento e aos beijos ardentes do Sol radioso!

Amphoras de perfumes que a Terra ergue aos céos como num rito pagão, offerenda que faz ao Sol que a illumina e aquece, em troca da dadiva que delle recebe — da luz que doura a verdura das mattas e do calor que faz germinar os grãos, vestindo-a com a roupagem verdejante que vale por uma promessa de searas lours e uma esperança risonha no futuro!

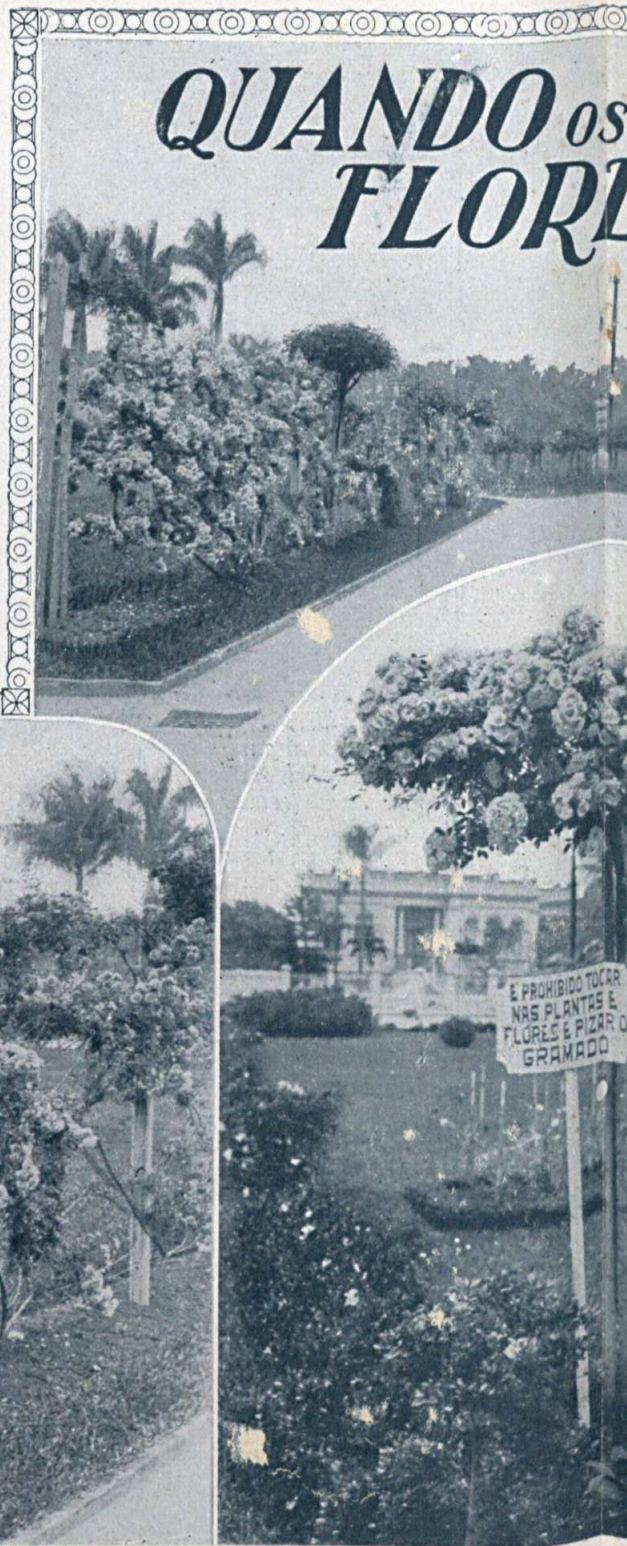
E quando, aos milhares, desabrochaes pelos jardins, daes a impressão de que a Terra, coberta com o manto verde do gramado, vestiu suas melhores galas e ungiu-se de perfumes para celebrar a Primavera que reponta na seiva dos brotos que se cobrirão de flores, flores que se transformarão em fructos...

Inspiradoras dos poetas, quando desabrochaes é como si a Natureza colhesse na palheta do céu o rosicler das manhãs e em largas pinceladas reproduzisse na verdura da Terra o colorido que o Sol põe no azul do céu...

Onde desabrochaes, ahi fica um traço inconfundivel de belleza. Assim como a terra joven e forte se enfeita com o vosso colorido, assim as faces da juventude vos pedem as côres como emblema de saude e vigor.

E' ainda com as vossas côres que o pudor tinge as faces, de modo que, onde quer que estejaes, sois sempre bellas e admiradas.

## QUANDO os FLOR



## TABELLIAO

5º Officio de Notas e 3º Official de Registro

AV. AFFONSO PENNA, 1130 (Ao lado da C)

**Bello Horizonte**



# AS ROSAS ECHEM

Sois o symbolo da brevidade da vida, que Malherbe condensou no verso immortal :

"E, Rosa, ella viveu o que vivem as rosas..."

Porém, mais do que tudo isso, sois a lição em que aprendemos nos vossos espinhos que o soffrimento corre parêlhas com a alegria; que as vicisitudes da vida põem contrastes dolorosos em tudo; o sol que hoje vos beija amanhã vos crestará, a brisa que hoje vos acaricia e balouça docemente amanhã vos desfolhará e, depois de exhalardes o perfume, que é a alma das flores, vos arrastará no torvelinho de pó em que homens e flores se confundirão quando attingirem o Nada final !

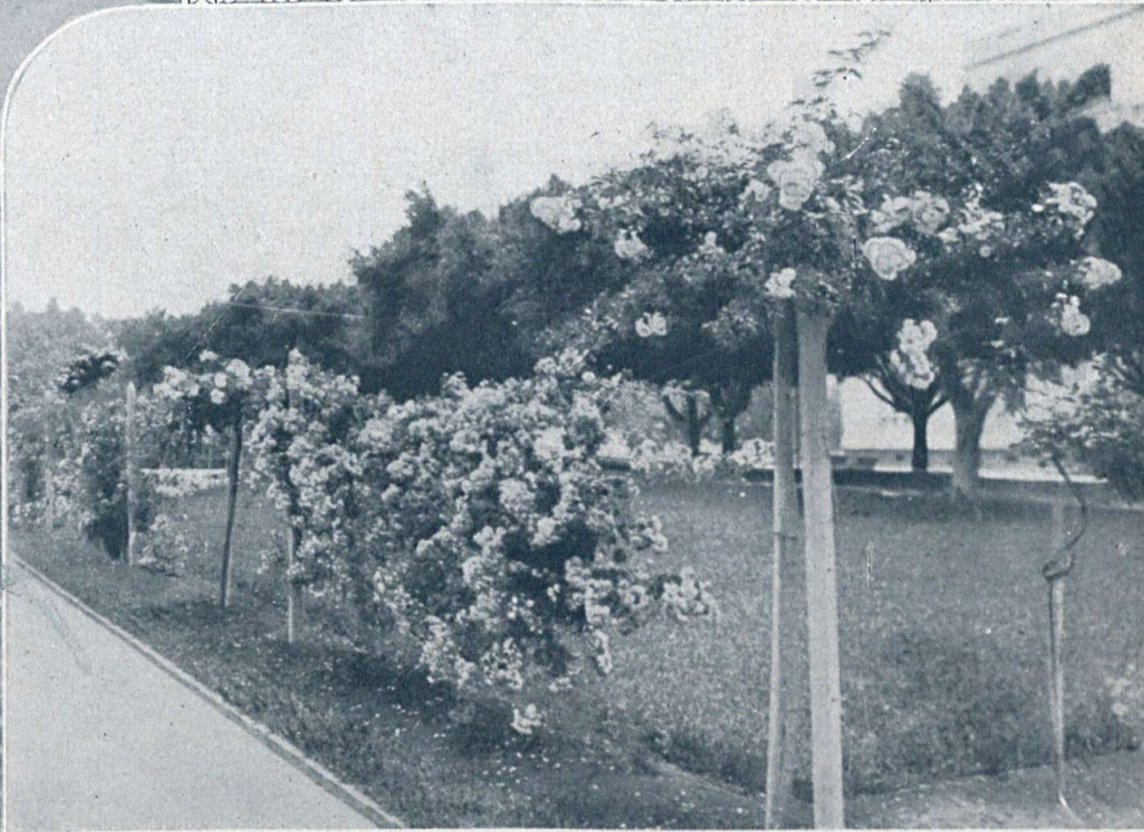
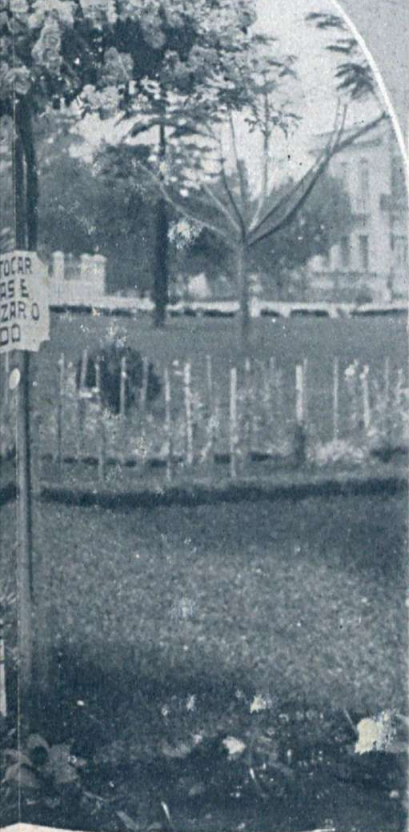
Lembraes-me o milagre de Santa Isabel, que viu transformado em rosas o pão que levava no regaço para os pobres.

Do mesmo modo que com ella, sois o pão que a terra trazia no regaço para nós, miseros mortaes, e que se transformou em rosas...

E todos os annos, quando a Primavera canta no gorgeio das aves o hymno ao Sol, á Terra e á Natureza, em Bello Horizonte se realisa o milagre prometido por Therezinha: "Deixarei cahir sobre o mundo uma chuva de rosas..."

Pouco a pouco, uma a uma, como as primeiras gottas da chuva de benções, ellas repontam aqui e alli, para depois, como uma torrente, inundarem os jardins de lindo colorido e o ar de inebriantes perfumes !...

X.



## BOLIVAR

ro de Immoveis e de Protestos de Titulos.

Companhia Telephonica) TELEPHONE 1113

Estado de Minas



# Organização

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS —  
CIRCULAR N. 23

Assumpo: ORGANISAÇÃO DO DISTRICTO CENTRAL  
DE MINAS

A partir da presente data, são feitas as seguintes alterações na organização da Divisão de Minas Geraes:

- 1 — Fica constituído o Districto Central de Minas, formado pela Zona de Bello Horizonte, o posto de Queluz de Minas, a Zona de Barbacena e toda e qualquer outra localidade que venha a ser servida por esta Companhia ao longo das linhas interurbanas entre Parahybuna e Bello Horizonte.
- 2 — O Sr. Coriolano Coelho é nomeado Gerente do Districto Central de Minas.
- 3 — O Sr. Adão Corrêa de Mattos é nomeado



*Coriolano Coelho, Gerente  
do Districto Central  
de Minas.*



*Adão Corrêa de Mattos,  
Chefe da Planta  
Interino.*

Chefe da Planta Interino, subordinado ao Gerente de Districto.

- 4 — O Sr. Alcides Oliveira é nomeado Feitor Geral Interino, subordinado ao Chefe da Planta.

- 5 — O Sr. Ernesto Holletz é nomeado Chefe da Estação de Bello Horizonte, subordinado ao Chefe da Planta.

- 6 — Os empregados da Conservação das linhas interurbanas no trecho Rio-Bello Horizonte continuarão subordinados ao Encarregado da Conservação, Sr. J. Miller, através de seus prepostos.

*Renault Castanheira*  
Superintendente  
Interino

Approvedo:  
*Lawrence Hill*  
Superintendente  
Geral

## Promoções no Trafego

Foram promovidas a Encarregadas da estação "Meia-Duzia" as telephonistas Rosa Prado, Ermelinda Mendonza e Amelia de Souza Martins.

# ALINHAMENTO

## Compare o trabalho

Claro, distincto... exacto como as linhas de um desenho, cada periodo dactylographado numa machina Royal torna atrahente a sua leitura. Palavra por palavra, pagina por pagina fluem de suas téclas — alinhadas e espacejadas com a exactidão de um esquadro — nitidas, perfeitas do começo ao fim. As mais simples peças da machina de escrever ROYAL funcçãonam com infallivel suavidade e precisão — permittindo a maior facilidade de operação e assegurando a mais alta velocidade possivel no seu uso diario... Reflecta no que isso significa para as suas dactylographas, para cada secção de sua empresa.

**ROYAL**



**Casa Edison — Rua do Ouvidor N. 135**

PHONE 2-9313



# Os que se fazem veteranos



25 ANNOS  
JOÃO P. BARRA  
CONTABILIDADE  
S. PAULO



25 ANNOS  
MANOEL NUNES SOBRINHO  
MOCOCA  
S. PAULO



20 ANNOS  
LEONILLA DE FREITAS  
CAMPINAS  
S. PAULO



20 ANNOS  
UMBELINO FERREIRA  
CAMPINAS  
S. PAULO



15 ANNOS  
JOAQUIM V. SILVA  
CONSERVAÇÃO  
S. PAULO



15 ANNOS  
JOÃO B. FERNANDES  
DIVISÃO DE ESTADO  
RIO DE JANEIRO



15 ANNOS  
FRANCISCO ROQUE  
CONSTRUÇÕES  
S. PAULO



10 ANNOS  
ZULMIRA S. VALCURTO  
TRAPEGO  
RIO DE JANEIRO



10 ANNOS  
MARIA L. MOURA  
DIVISÃO DE ESTADO  
RIO DE JANEIRO



10 ANNOS  
ANTENOR A. LINDSEY  
CONSERVAÇÃO  
RIO DE JANEIRO



10 ANNOS  
FRANCISCO NAGO  
SOROCABA  
S. PAULO



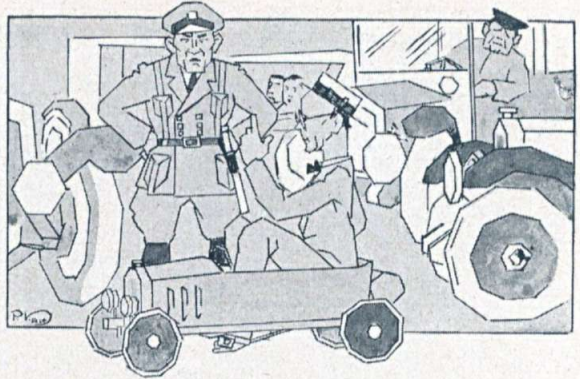
10 ANNOS  
IGNACIO GOMES  
CONSERVAÇÃO  
RIO DE JANEIRO





## Conselhos de um rei do volante

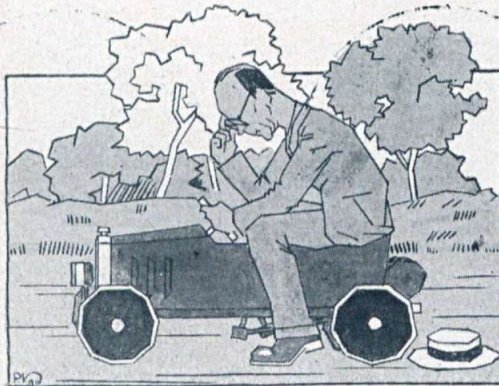
(Escriptos por elle  
mesmo)



**C**OMPRAR um automovel não é um acto violento, mesmo nos duros tempos que hoje correm. Não são raros os casos de pessoas que recorrem aos ultimos nickeis para comprar o revolver ou o lysol resolvidor das aperturas da vida. E os representantes e vendedores desses brinquedos de rodas são mais amáveis que os armeiros ou pharmaceuticos, pois justamente com o vehiculo fornecem gratuitamente o manual da dirigibilidade, tão claro e completo que é illustrado em desenhos animados para o movimento dos pedaes e synchronisado para os toques de buzina.

Dessa forma, dirigir e trafegar com um desses vehiculos não é coisa difficil para quem pela vida afóra tão bem tem dirigido seu trafego e o trafego dos outros.

E' preciso apenas pensar, pensar muito e depois... continuar a pensar. A aprendizagem será tanto mais rapida quanto mais se pensar e reflectir sobre cada movimento, quer dos pés, quer das mãos. Só assim não haverá o perigo de se metter a aquellos



por essas e o carro por cima de qualquer descuidado que pense que as ruas foram feitas para pedestres.

Devo confessar que, quando se vae a dirigir pela primeira vez, depois de decorado todo o manual, é grande a impressão de pequenez que se tem ao lado dos collegas já sabidos e que, por mais esforços que empreguemos para passar por veteranos, adivinham, nas coisas mais insignificantes, até no ligeiro tic da aza esquerda do nariz, que somos "barbeiros". Mas quem é corajoso olha estas coisas com grande des-

prendimento e torna-se até surdo ás mais sibilantes "amabilidades".

Deve-se, sobretudo, fugir á convivencia de certos senhores fardados, que andam escondidos atrás das arvores, de apito á bocca, e que nos conhecem ás leguas, pela maneira por que abrimos uma curva ou pela attracção que temos ao meio fio. Esses senhores são de uma irritante curiosidade e a todo momento querem ver nossos papeis. Não devemos, apesar de tudo, fazer papel feio, mostrando-lhes nossos conhecimentos do tal manual de dirigibilidade. Não devemos outrossim procurar dar-lhes lição de trafego nem applicar-lhes o celebre "sabe com quem está falando?"

São homens que parecem rudes e severos mas realmente não passam de pessoas amáveis e que desejam ser tratadas com todo carinho.

Pena é que só muito tarde eu tivesse chegado a esta conclusão, pois não teria acontecido o que me aconteceu...



## Paradoxos do telephone

**O** telephone transtornou o calendario. Actualmente, num circuito de 22.500 kilometros de extensão, pode-se falar num dia nos Estados Unidos para um amigo na Australia, onde aquelle momento corresponde a uma determinada hora do dia seguinte; quando é noite em Nova York é a manhã seguinte em Sydney. A differença de tempo entre os Estados Unidos e a Australia é

de cerca de 15 horas. Este, no emtanto, é um dos muitos paradoxos do telephone. No que diz respeito á transmissão de mensagens, elle eliminou completamente o tempo e o espaço. Collocou os maiores paizes do mundo ao alcance da fala á distancia. Venceu os obstaculos das montanhas, oceanos e desertos, que, não ha muitos annos, constituíam motivo para que levasse mezes a transmissão de uma carta a poucos milhares de kilometros.

**COLOMBO**  
O MELHOR CAFÉ



# A historia do nascimento do telephone

*Conferencia realisada pelo DR. THOMAS A. WATSON, construtor do primeiro telephone do mundo, na Convenção Annual da Associação Telephonica de Indiana, em Indianopolis, E. Unidos, em 7 de Maio ultimo, expondo detalhes dos trabalhos realisados nos annos de 1874 e 1875 e que trouxeram o desenvolvimento do primeiro telephone electrico falante.*

QUANDO me vejo no meio de um numeroso grupo de homens de telephone como este e penso nas centenas de milhares dos que exercem a sua actividade neste mesmo ramo commercial no mundo inteiro, renova-se em mim a convicção de que evidentemente ajudei Alexandre Graham Bell, fazem 56 annos neste mez, a inventar alguma coisa proveitosa.

Não creio que a historia da humanidade possa mostrar um desenvolvimento tão grandioso de uma idéa como o telephone tem tido em menos tempo do que a vida de um homem. Digo menos tempo do que a vida de um homem, porque eu tinha 21 annos quando fiz o primeiro telephone de Bell e me encontro ainda forte.

Tenho razão em suppor que a maior parte das pessoas nascidas neste ultimo meio seculo acreditam, mais ou menos injustamente, que as datas telephonicas recuam muito além de 1875. Isso se dá principalmente com as crianças. Ha bem pouco fui falar sobre a historia do advento do telephone numa grande escola da cidade de New England. Eu nunca lá havia estado antes e nenhuma dessas crianças me conhecia. Quando penetrei no edificio passei por um grupo de meninos que tagarellavam ao mesmo tempo e ouvi um delles fazer a seguinte observação:

— "Escuta, Joaquim, o professor disse hontem que o homem que ia nos falar esta manhã foi quem fez o primeiro telephone do mundo. Você acredita nisso?"

Joaquim deixou transparecer a sua incredulidade e respondeu: "Elle deve ser um Mathusalém!"

Encontrei outros mais crescidos que tinham a mesma noção.

Ha um anno, o presidente da Camara de Commercio escreveu-me perguntando si eu podia contar a historia do telephone numa de suas reuniões. Accedi em fazel-o. Elle foi ao meu encontro no trem. Quando desembarquei na estação, parei ali attendendo aos que me cumprimentavam e percebi um homem sympathico, apparentando 40 annos, perguntar a um velho alquebrado si quem descera do trem fôra o Sr. Watson. O velho sacudiu a cabeça.

Quando eu disse ao curioso que eu era quem elle estava procurando, achei que elle ficou surpreso, e quando sahimos da estação notei que elle sacudiu a cabeça para um homem que lá estava á espera com uma cadeira de rodas.

Depois do meu discurso ao jantar, o presidente disse-me que a cadeira de rodas era destinada a mim! Sinto-me satisfeito por não precisar ainda de taes recursos, mas quando penso no maravilhoso systema que vós, homens de tele-



Dr. Thomas A. Watson

phone, tendes desenvolvido, baseado no primeiro e tosco telephone que construí para Alexandre Graham Bell, ha 56 annos, tenho a impressão de que eu deveria ter pela menos 150 annos de idade.

Com isto me veio naturalmente á lembrança a minha primeira visita a Indianopolis, em Fevereiro de 1879, ha 52 annos, quando eu sahira em visita aos nossos agentes, inspecionando os telephones que elles tinham installado em linhas particulares e animando-os a abrir estações telephonicas, que naquella época prometiam ser a parte mais importante do negocio.

O lado commercial não era um dos meus pontos fortes, mas o primitivo homem de telephone não se podia limitar a um só ramo do negocio. Elle tinha que resolver todos os problemas que surgiam. Naquella occasião, tive varias conferencias com alguns dos nos-

sos maiores homens de negocio e esforcei-me por conseguir que elles empregassem o seu dinheiro na installação de uma estação telephonica aqui em Indianopolis. Prognostiquei enormes lucros e mostrei-lhes que estavam obtendo um grande successo naquella linha no este.

Elles me pareceram incredulos quando lhes disse que em nossa estação de Lowell, Massachussets havia já 115 assignantes ligados e 40 na lista de inscripção; que durante um dia tinham sido recebidas 452 chamadas e feitas 85 ligações. A citação que fiz desses factos eloquentes produziu evidentemente algum effeito, porque naquelle mesmo anno foi aqui aberta uma estação telephonica e estou certo de que vós pouco depois ultrapassastes o espantoso "record" de Lowell em 1878.

Ser-vos-ia difficil conceber um mundo em que a electricidade fosse tão pouco utilizada como era naquella época. Tudo quanto aquella subtil servidora da humanidade fazia então era fazer operar os telegraphos, signaes de incendio, campainhas e annunciadores.

Si um jovem qualquer, fascinado como eu por essa força mysteriosa, desejava aprender para se tornar electricista, não havia uma escola ou collegio no mundo preparado para ensinal-o. O maximo que elle podia fazer era ir trabalhar numa officina tão pequena como a em que entrei em 1871, que fabricava a magra lista deapparelhos electricos que mencionei,

Acontecimentos sobrevindos foram porém desfazendo desde então as sombras de outr'ora, e para aquella pequena officina foi affluindo uma variada multidão de inventores com idéas extravagantes acerca das coisas electricas que alguns queriam pôr em pratica por si. Cerca de tres annos depois de eu estar lá, o meu trabalho concorreu grandemente para que aquelles homens pudessem pôr em pratica as suas idéas.

Em 1874 foi ter aquella officina Alexandre Graham Bell com o mesmo proposito e — sinto-me muito contente em dizel-o — o seu trabalho me foi confiado. A tarefa que elle me levou não era o telephone. O telephone era então uma hypothese inacreditavel,



bailando em sua cabeça quando o seu trabalho de professor de um collegio o permittia.

No que elle quiz primeiramente que eu o ajudasse foi numa nova especie de telegrapho que elle esperava pudesse enviar seis ou oito mensagens de pontos e traços por um fio simples, a um só tempo, sem mistural-as.

Nós nunca conseguimos chegar a um resultado pratico, mas penso sempre hoje com profundo sentimento de gratidão no telegrapho harmonico de Bell, porque o meu trabalho nesse invento me poz em contacto com uma esplendida personalidade que concorreu mais para alargar o horizonte de minha vida do que outra influencia que tenha nella intervindo. E deu-me tambem aquella soberba oportunidade de ajudal-o a tornar uma realidade o seu invento maximo, que se tornou parte tão indispensavel da civilização moderna.

Mas os meus presentimentos em relação ao aparelho telegraphico de Bell, quando eu estava trabalhando nelle, não eram bons, porque se irritava muito quando funcionava, trabalhava muito bem algumas vezes mas quasi sempre os seus caprichos eram de enlouquecer. A maior parte dos inventos electricos que construi tinham chegado a bons resultados e comecei a pensar que eu seria capaz de corrigir qualquer coisa que pudesse sobrevir naquella linha; mas o telegrapho de Bell me afastou do pensamento toda aquella fantasia de moço, porque eu mesmo me culpava de seu máo funcionamento.

Bell nunca ficou desanimado por isso; mas eu era bastante pretencioso para suppor que si elle permanecesse junto do aparelho em todas as suas horas de vigilia como eu o fiz durante semanas, construindo todas as modificações imaginadas e experimentando-as, elle teria ficado tão desgostoso como eu andava.

Depressa porém me convenci de que a irritabilidade do diabolico telegrapho de Bell era a coisa melhor que houvera acontecido. Os credulos podem dizer que o anjo de guarda de Bell estava atrapalhando o seu telegrapho em beneficio final do inventor.

Não foi muito tempo depois de nossa convivencia que verifiquei que Bell tinha na cabeça o germen de um outro invento. Nunca me esquecerei do meu espanto quando elle me disse qual era elle. Foi numa noite, quando elle fôra á officina para experimentar commigo uma modificação do seu telegrapho, que me falou pela primeira vez a respeito da sua outra idéa.

— "Watson — disse elle — tenho uma

idéa para uma nova especie de telegrapho que acho que irá surprehender você. Vou dentro em pouco *falar*, pelo telegrapho, enviando palavras faladas em vez de pontos e traços".

Isso agora é a coisa mais commum do mundo, mas naquella ocasião foi uma idéa arrojada.

— "Si — disse Bell — eu puder conseguir um dispositivo que faça com que uma corrente electrica varie em intensidade como o ar varia em densidade durante a produção de um som, posso com ella telegraphar a palavra".

Elle pensou que aquillo não podia ser feito com um qualquer aparelho simples e não tinha o dinheiro necessa-



*Theodor N. Vail, um dos pioneiros da telephonia nos Estados Unidos e presidente da primeira companhia telephonica que funcionou no Brasil, ao lado de Alexandre Graham Bell, inventor do telephone.*

rio para construir o complicado mecanismo que elle imaginava ser necessario e assim continuou a insistir no seu telegrapho e a sonhar com a outra maravilha muito maior.

Mas aquelle telegrapho que eu desdenhava cedo mostrou a Bell que elle podia completar a sua idéa da fala pelo telegrapho por meio de um aparelho o mais absurdamente simples.

Um grande dia na historia do telephone foi a 2 de Junho de 1875. Na tarde desse dia, Bell e eu subimos ao ultimo andar da officina, empenhámos em trabalho no seu telegrapho, tentando fazer com que cada receptor respondesse ás mensagens enviadas pelos

lamurientos pontos e traços de seu proprio transmissor sem mistural-as com as dos outros lamentadores. Mas as coisas estavam naquella tarde correndo melhores do que nunca — *preparava-se o palco para um dos mais dramaticos momentos na historia das invenções.*

O funcionamento regular do telegrapho Bell dependia immensamente da cuidadosa afinação da mola vibradora de cada receptor para ficar em harmonia com a mola do seu transmissor. O proprio Bell era quem fazia a afinação final e tinha verificado que o melhor meio para isso era apertar a mola do receptor que elle estava afinando contra o seu ouvido. Isso fez com que elle ou-

visse o lamento vindo do transmissor que estava na outra sala. Depois poud regular a extensão daquella mola até que a sua altura fosse a mesma que a do lamento do transmissor.

Naquella tarde eu estava numa sala, tendo a meu cargo os transmissores. Por um acaso feliz, a mola de um delles pegou, de modo que elle não soltou o habitual lamento. Dei uma pancada nella para que voltasse a trabalhar. A mola continuava presa e eu continuava a bater nella quando ouvi um grito de Bell na outra sala, e, sahindo, elle veio immensamente excitado ver o que eu estava fazendo. *O seu sonho da transmissão da fala pelo telegrapho tinha se tornado uma realidade.*

Aquella mola em que eu estava batendo havia, devido á sua vibração sobre o polo do seu magneto, gerado a corrente electrica sonora sobre a qual Bell vinha reflectindo durante mais de um anno. Aquella corrente delicadissima havia passado pelo receptor que Bell tinha ao ouvido naquelle momento rapido, transmittindo pela electricidade, pela primeira vez na historia, um som real com todas as suas tonalidades.

O telephone nascera naquelle momento porque Bell, que havia se dedicado ao estudo do som desde moço, sabia muito bem que um aparelho que pudesse transmittir um som pela electricidade poderia transmittir a fala.

Naquella noite, antes de sahirmos, fez um desenho toco do primeiro telephone e rogou-me para apomptal-o para poder experimental-o na tarde seguinte. Eu ficara tão excitado quanto elle com o acontecimento daquella tarde. Na manhã seguinte cheguei á officina antes do almoço e atirei-me áquelle primeiro telephone para o acabamento com a pressa que só eu sei.

Acabei-o no fim da tarde e, verifican-



# Foi demolido o predio onde nasceu o telephone

O VELHO edificio do Palacio Theatro, em Court Street n. 109, Boston, Massachusetts, Estados Unidos, geralmente conhecido como o berço do telephone, desapareceu deante das machinas demolidoras para dar lugar a um outro edificio mais moderno.

Em 1875 era aquelle o local onde ficava situada a officina de electricidade de Charles Williams Jr., e onde era empregado Thomas A. Watson, joven electricista a quem foi confiada a tarefa de ajudar Alexandre Graham Bell nas suas experiencias com o telegrapho harmonico, que casualmente deu logar á invenção do telephone. Foram ali construidos os primeiros instrumentos tosco: de telephone.

Bell e Watson levaram a effeito as suas experiencias no ultimo andar



*Predio onde nasceu o telephone em Boston e que acaba de ser demolido.*

do edificio Williams, onde havia um fio ligado a duas salas separadas talvez 20 metros uma da outra e dando para a rua.

Naturalmente por esse facto, aquelle edificio creou em torno de si um grande interesse popular romantico, mas o plano que se escondia no pensamento de Bell de um telephone para que as pessoas pudessem falar desenvolveu-se em theoria fóra dali.

Em 1926, membros da Thomas Sherwin Chapter, pioneiros do telephone da America, collocaram uma placa de bronze no velho Palacio Theatro, sobre o guichet da bilheteria. A placa foi recentemente removida e está agora em logar seguro. E desaparece assim um marco da origem do telephone e de seus primeiros passos.

do que as nossas salas no sótão ficavam muito perto uma da outra para experimental-o ali, descí, pela passagem do elevador, um fio que ia terminar em minha banca de trabalho, dois andares abaixo. Foi aquella a primeira linha telephonica.

Depois que os outros homens sahiram e ficámos com o edificio á nossa disposição, Bell entrou, viu pela primeira vez o seu telephone e achou-o muito bom. Em seguida, grandemente excitados, ligámol-o ao fio e Bell foi para o receptor no salão para ouvir a minha voz. Elle não poudo ouvir som algum.

Mas quando elle falou e eu ouvi, pude inequivocamente ouvir a sua voz retumbante e quasi peguei uma palavra ou outra. Desci a correr e disse a Bell e que havia escutado. Elle ficara satisfeito com aquillo, sabia que estava na verdadeira trilha.

Com aquelle primeiro telephone entre nós dois, ficámos sentados durante horas discutindo o modo por que poderíamos fazel-o falar melhor. Foi aquillo o inicio do trabalho de pesquisa telephonica que tem sido continuado desde então e em que tem tomado parte cada um dos que me ouvem.

Hoje, num laboratorio, o do Systema Bell, mais de 5.000 cientistas e seus assistentes estão firmes no trabalho sobre a mesma velha obra que Bell e

eu inaugurámos naquella noite de Junho, ha 56 annos—para tornar o telephone ainda melhor e continuamente melhor.

Os ultimos dois annos foram para mim cheios de trabalho penoso e excitante sobre o telephone e aparelhos auxiliares, não obstante o termos prompto para o publico já em 1877. Elle tem estado desde então, homens de telephone, em vossas mãos e vós erguestes sobre aquelle primeiro telephone a esplendida industria de hoje.

Muitas vezes me têm perguntado que especie de homem era Bell naquella época em que estive trabalhando com elle. Conheci-o modesto, bondoso, attencioso para todos e cavalheiro em toda a extensão da palavra. Bell foi um homem tão raro e com o espirito tão penetrante como o radio.

Elle foi por excellencia um cientista no seu empenho ardente, honesto, es-

clarecido de augmentar o conhecimento do homem dos grandes segredos da natureza. Mas elle foi mais que um cientista. Posso inscrevel-o entre aquelles que de modo proeminente amaram o seu semelhante.

Seu trabalho no telephone era acompanhado, lado a lado, pelos seus esplendidos e unicos labores pelos surdos. Tive a impressão, quando estava associado com elle, que o seu interesse em ambos esses grandes assumptos tinha a mesma base fundamental — o desejo de favorecer os outros. Inteiramente desambicioso de riqueza ou de fama, o seu telephone era para elle uma coisa para beneficiar o mundo, e o seu trabalho pelos surdos era entusiastico porque comprehendia a grande felicidade que estava proporcionando á vida daquelles que tinham a terrivel barreira da surdez total.

Isto vos dará uma idéa pallida da minha opinião sobre o caracter desse homem notavel com que tive a grande felicidade de trabalhar durante varios e admiraveis annos.

O pensamento que me domina é que o trabalho do vosso exercito, homens de telephone, tem no seu grito de guerra em essencia o mesmo desejo que Alexandre Graham Bell manifestou durante a sua vida — Serviço, mais serviço, melhor serviço !".

## Sul America Capitalização

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

Séde social: RUA DO OUVIDOR, esquina Quitanda

Resultado do sorteio realizado em 31 de Julho de 1931

Combinações sorteadas:

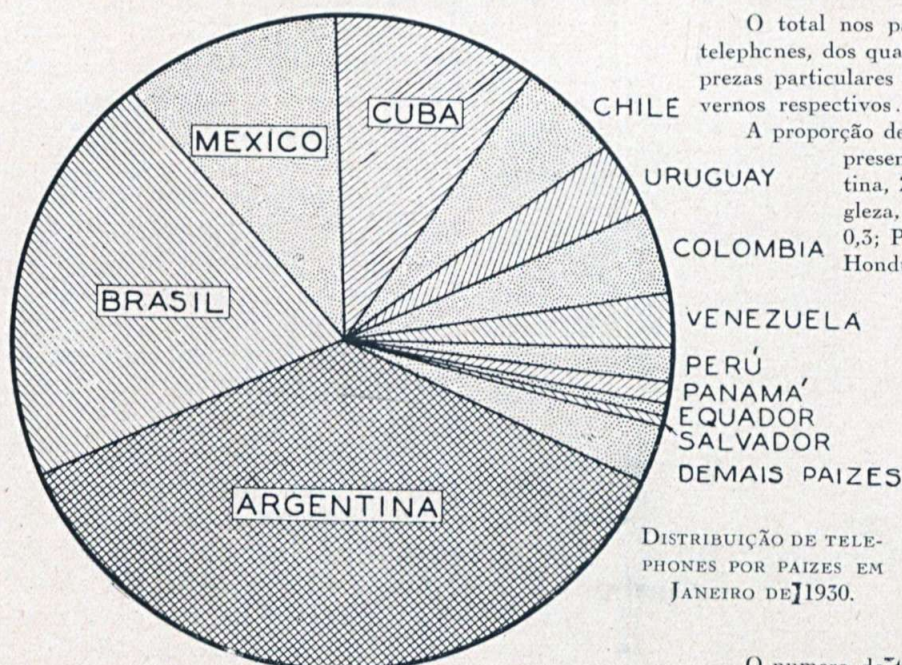
**EKN FOI CPB  
PBV QKD IZS**

Todos os portadores de titulos em vigor, com uma das seis combinações acima, são convidados a comparecer á Séde da Companhia, afim de receberem o capital garantido.

PROSPECTOS, INFORMAÇÕES E AQUISIÇÃO DE TITULOS NA SÉDE SOCIAL — RUA DO OUVIDOR, ESQUINA DE QUITANDA, OU COM OS INSPECTORES E AGENTES.



# Estatística de Telephones dos Paizes Latino-Americanos



O total nos paizes latino-americanos era de 774.370 telephones, dos quaes 749.355 de serviço fornecido por empresas particulares e 25.015 de serviço fornecido pelos governos respectivos.

A proporção de telephones por cem habitantes está representada pelos seguintes algarismos: Argentina, 2,5; Bolivia, 0,1; Brasil, 0,4; Guyana Inglesa, 0,6; Chile, 1,0; Colombia, 0,3; Paraguay, 0,3; Perú, 0,2; Uruguay, 1,6; Venezuela, 0,6; Honduras Britannicas, 0,7; Costa Rica, 0,6; Guatemala, 0,2; Honduras, 0,4; Nicaragua, 0,2; Panamá, 1,8; Salvador, 0,2; Cuba, 2,1; S. Domingos, 0,2; Haiti, 0,1; Mexico, 0,5; Guyana Hollandeza, 0,4; Equador, 0,2; Guyana Franca, 0,3.

A kilometragem total de fio telephonico de todos os systemas estendidos nesses paizes attingiu a 2.303.158 milhas ou 3.705.781.222 metros, sendo os paizes de maior emprego de fio os seguintes: Argentina, 1.441.398.515 metros; Brasil, 727.929.299; Mexico, 489.887.403; Cuba, 434.151.643 metros e Chile, 216.056.129 metros.

O numero de telephones das capitais desses paizes era o seguinte: Buenos Aires (Argentina), 149.968 telephones; Havana (Cuba), 52.659; Mexico (Mexico), 47.165; Rio de Janeiro (Brasil), 44.144; Montevideo (Uruguay), 18.599; Santiago (Chile), 14.843; Bogotá (Colombia), 10.436; Caracas (Venezuela), 10.048; Lima (Perú), 7.613; Panamá, (Panamá), 3.086; Guayaquil (Equador), 2.693; Guatemala (Guatemala), 2.226; S. José (Costa Rica), 2.015; Georgetown (Guyana Inglesa), 1.580; Assumpção (Paraguay), 1.528; São Salvador (S. Salvador), 1.500; La Paz (Bolivia), 1.330; Port-au-Prince (Haiti), 1.118; S. Domingos (Republica Dominicana), 935; Paramaribo (Guyana Hollandeza), 662; Managua (Nicaragua), 541; Tegucigalpa (Honduras), 465; Belise (Honduras Britannicas), 315 e Cayena (Guyana Franca), 146.

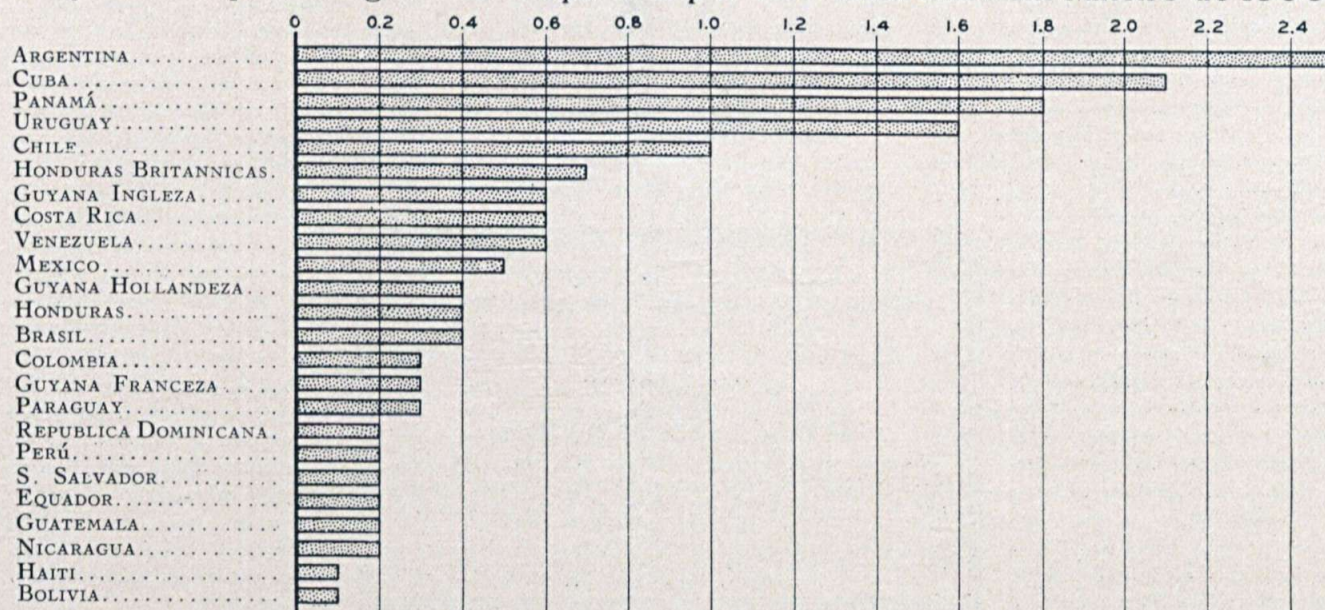
Os cinco paizes onde ha mais capital invertido no serviço telephonico estão assim representados: Argentina, 72.200.000 dollares; Brasil, 55.000.000; Cuba, 30.410.000; Mexico, 25.100.000 e Chile, 11.600.000 dollares.

Devido á gentileza do Dr. Victor M. Berthold, Chefe de Estatística Estrangeira da American Telephone & Telegraph Co., podemos publicar os dados abaixo sobre o serviço telephonico nos paizes latino-americanos durante o anno de 1929.



M 1 de Janeiro de 1930 as estatísticas accusavam os seguintes numeros totaes de telephones nesses paizes, do seguinte modo: Argentina, 279.990; Brasil, 159.957; Mexico, 81.695; Cuba, 76.817; Chile, 45.239; Uruguay, 29.022; Colombia, 28.372; Venezuela, 19.850; Perú, 13.299; Panamá, 9.385; Equador, 4.147; Salvador, 3.892; Guatemala, 3.607; Honduras, 3.130; Costa Rica, 2.920; Bolivia, 2.507; Haiti, 2.148; Paraguay, 1.970; Guyana Inglesa, 1.960; Republica Dominicana, 1.958; Nicaragua, 1.412; Guyana Hollandeza, 662; Honduras Britannicas, 345, e Guyana Franca, 146.

## Graphico da percentagem de telephones por 100 habitantes em Janeiro de 1930





# Notas Sociais

## RIO DE JANEIRO

SECCÃO DE CONTRACTOS—Manoel G. Castro (dia 3), Cecy Alvares da Cunha (dia 15), Walter Leite (dia 23) e José Rosa Braga (dia 31).

ESCRITORIO DO TRAFEGO—Silvia de Queiroz Lima (dia 11).

ESTAÇÃO DOIS — Telephonistas Maria de Lourdes Neves (dia 10), Arminda da Conceição Neves (dia 5) e Luiza Braga (dia 26).

ESTAÇÃO QUATRO — Instrutora Isaltina da Silva (dia 25); Encarregadas Djanira da Silva (dia 8), Maria da Gloria Freitas (dia 22), Noemia de Lira (dia 23) e Aurea Teixeira (dia 24); Telephonistas Isaura de Abreu (dia 1), Semiramis Mignon, Carmem Santos e Marina da Silva (dia 2), Beatriz Bittencourt e Glyceria Lopes (dia 3), Cherubina Souza e Adelia Guimarães (dia 4), Alybia de Lyra (dia 6), Carmem Torres (dia 7), Aurora Fernandes (dia 9), Apolonia da Silva (dia 14), Eunyce Chagas (dia 16), Isaura de Mattos (dia 17), Isaura da Silva (dia 18), Hilda Silva (dia 19), Yolanda de Souza (dia 20), Nair do Carmo (dia 21), Olga Paranhos (dia 22), Lacy Guimarães e Jandyr Martins (dia 23), Domitilla Conceição (dia 26).

Rosa Moraes (dia 28) e Arlette Ascensão (dia 30).

ESTAÇÃO CINCO — Encarregada Isaura dos Santos Martins (dia 2); Telephonistas Luzinete Ferro (dia 9), Maria Antonia de Souza (dia 10), Nair Dias (dia 10), Izabel Barbosa Tavares (dia 13), Zulmira Borges (dia 14), Clarinda Pinhão (dia 19), Ruth Machado (dia 22) e Cassia de Sousa (dia 28).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Telephonistas Laura Seraphim (dia 9), Maria da Gloria Martins (dia 12), Helena Andrade (dia 18), Noemia Côrtes (dia 19), Hilda Mendonça e Carlinda do Amaral (dia 29), Isaura Marques e Isaura Mendonça (dia 31).

ESTAÇÃO OITO — Encarregada Nair B. Silva (dia 5); Telephonistas Clelia S. Serodio (dia 24), Cynira Vianna (dia 22), Gloria Passos (dia 7), Engracia

Teixeira (dia 18), Albertina L. Ferreira (dia 19), Arminda de Almeida (dia 27), Liberata Sarmento (dia 2), Julieta Ribeiro (dia 2), Iracema d'Oliveira (dia 10), Zilda W. Lopes (dia 2), Julia O. Carvalho (dia 10), Leonor Gonzalez (dia 4), Irene A. Pinto (dia 2), Guiomar Domingues (dia 26), Stella P. Pinto (dia 23), Palmyra Carneiro (dia 2) e Olga S. Costa (dia 11).

ESTAÇÃO OITO-NOVE — Telephonis-

INFORMAÇÕES — Escripturnaria Agostinha Dias Figueira (dia 28); Encarregada Regina Porto (dia 27); Telephonistas Consuelo Raposo (dia 21) e Abigail Leoncio Rebello (dia 26).

INSPECTORIA DE FALTAS — Almerinda Gomes (dia 15).

ESCOLA PARA TELEPHONISTAS — Telephonista-Chefe Ziza Reis Filho (dia 30).

## S. PAULO

ALMOXARIFADO — Edgard Falcão (dia 9) e João Capatti (dia 20).

CABOS — Benedicto Pedroso e Antonio Navarro (dia 1), João da Cruz Manso (dia 7), José B. Alves, Antonio G. Romeiro e Antonio S. Lisboa (dia 9), Francisco Matheus (dia 11), Manoel Cordeiro (dia 12), Estanislau Bendulles (dia 13), Antonio Fernandes e Miguel Sortek Filho (dia 15), José Nunes Jorge (dia 25), Augusto Felipe (dia 28) e Waldemar Cogusolo (dia 29).

COBRANÇA — Rasmínio de Lima (dia 9)

CONSERVAÇÃO — Egidio F. David (dia 3), Luiz Vieira (dia 5), Xisto Vellardo (dia 6), Herman Frost (dia 7), Affonso C. O. Santos e Francisco Barrios (dia 8), Roberto Fischer (dia 10), Manoel Ferreira e Annibal dos Santos (dia 11), Narciso Domingos Arneiro e Alcides Zani (dia 12), Arthur Pinheiro e Albino Bohusted (dia 14), Pedro Schiavelli (dia 15), Francisco Oliveira e Alexandre Zings (dia 16), Alberto Moraes (dia 17), Octaviano Baptista (dia 18), Paschoal Cordone (dia 19), Pedro Barbosa (dia 20), Abel da Silva e Augusto Cussi (dia 22), Salvador Almeida (dia 25), José Malavazi (dia 27), Alonso Rodrigues, Luiz C. Pereira e Antonio Rodrigues (dia 29), Lazaro Ferreira e Ceciliano Mattos (dia 31).

CONSTRUÇÕES — José Vieira (dia 6), José Antonio (dia 10), Alcides Pivello (dia 11), David Pinto (dia 13), Luiz Carreti (dia 15) e Salomão Paquier (dia 20).

CONTADORIA — Benedicto A. Oliveira (dia 3), Antonio Leite Cesar (dia 4), Fernando Lanzoni (dia 5), Anna Tross

## Anniversarios de Agosto



DIA 24  
PLINIO SILVEIRA  
AGENTE COMMERCIAL  
DIV. ESTADO—S. PAULO



DIA 7  
SETA. ESTHER REIS  
SUPERINTENDENCIA GERAL  
RIO DE JANEIRO



DIA 1  
FRANK SHOULER  
SUPERINTENDENTE DE CONSTRUÇÕES — S. PAULO



DIA 29  
J. GANDARA MARTINS  
ENGENHEIRO DE TRAFEGO  
RIO DE JANEIRO



DIA 14  
PAULO SÁ ROCHA  
SECCÃO DE CONTRACTOS  
S. PAULO



DIA 14  
BASILIO BASCO  
CHEFE DE ESCRITORIO  
DO TRAFEGO—S. PAULO



DIA 17  
J. PORCIUNCULA  
CHEFE DE DISTRICTO DO  
TRAFEGO—RIO DE JANEIRO

tas Severa Marques (dia 22) e Gelasia Figueiredo (dia 10).

INTERURBANO — Telephonistas Iracema Azevedo (dia 28), Eurides Braz Lopes (dia 19), Rosa Pereira dos Santos (dia 11), Mafalda Trapani (dia 16), Léa de Souza Luz (dia 29), Dóra Miranda Gitahy (dia 21), Constança Moreira Coelho (dia 7), Gloria Maria de Barros (dia 5), Gloria Silva Brandão (dia 14), Jurema Cantolino (dia 27), Alpha Fritz Benttemmuller (dia 25), Aurora de Almeida (dia 26), Cecilia Pinto Sampaio (dia 17) e Clarice de Andrade Pinheiro (dia 12).





SRTAS. MATHILDE MIGUINEZ E ONDINA DE OLIVEIRA, TELEPHONISTAS DE CAPIVARY, S. PAULO

(dia 6), Clara Fonseca Lima (dia 12), Floriano Ortiz (dia 14), João Fleury de Camargo e Manoel Marcellino (dia 18), Olavo Franco Bueno e Victor Proietti (dia 20), Francisca Natari (dia 21), Jorge de Barros (dia 23), Avelino Raposo (dia 24), Waldomiro Alambert e Esther Figueiredo (dia 26).

CONTRACTOS — Renato Meira (dia 13), João Cavalheiro (dia 20) e José da Cunha Caldeira (dia 29).

EQUIPAMENTO — Roberto Coquilom (dia 7).

EXAME DE TRANSMISSÃO — Alfredo Lupetti (dia 12) e Kurt Weddel (dia 13).

GARAGE — João Daló Ermigio (dia 7) e José Cuencas Gomes (dia 31).

MATERIAES E COMPRAS — Benedito Pacheco (dia 4).

OFFICINAS — Felício Fiori (dia 6) e Frederico Lack (dia 10).

PLANTA — Antonio Marquez (dia 3).

SUPERINTENDENCIA — Oswaldo Medeiros (dia 1).

ENGENHARIA — Leonidas Granoff (dia 3), Eduardo Nimmo (dia 14), Maria Suslas (dia 15), Alexandre Popov (dia 29) e Karl Cerwinka (dia 31).

ENGENHARIA DO TRAFEGO — Escripturarias Olga Moreira Rocha (dia 13) e Ida Stefani (dia 17).

ESCRITORIO DO TRAFEGO — Chefe Escript. Trafego Basilio Basco (dia 14); Engenheiro de Horarios e Estatísticas Claro Marcondes Machado (dia 16).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregada Celina Motta (dia 11); Telephonistas Ordalis Bispo Santos (dia 1), Nair Tobias (dia 2), Maria B. H. Mello e Carmem Tessutti (dia 4), Yolanda Pompeu (dia 6), Iracema M. Silva e Antonietta Voltan (dia 10), Nicolina Paz (dia 12), Clelia Fabbri e Lourdes Marques (dia 15), Brigida Magro (dia 25), Anna de Oliveira (dia 29), Lina Aglione (dia 30) e Maria Vergilio (dia 31).

ESTAÇÃO SETE — Telephonistas Maria Azevedo (dia 13), Alayde Garbocci (dia 18), Candida Mattos (dia 25), Jenny Mello (dia 28) e Luzia Matere (dia 30).

ESTAÇÃO NOVE — Encarregada Cecilia Vasques Saccki (dia 22); Telephonistas Iracelli Thomaz (dia 1), Sophia Garcia (dia 4), Floriana Lopes Silva (dia 8), Renata Santini (dia 9), Hercilia Dias Ladeira (dia 10) e Esther Mello (dia 28).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Escripturarias Maria Camargo (dia 6); Esmeralda Bilotta (dia 19), Amelia de Méo (dia 22); Dactylographa Deolinda Datri (dia 15); Telephonistas Nair Alves (dia 18), Philomena Polcelli (dia 19) e Izilda Figueiredo (dia 31).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Encarregadas Jandyra Mello e Julieta Fantini (dia 4) e Ida Gelotti (dia 11); Telephonistas de Taxas Julia Martins (dia 14), Cordelia Guimarães (dia 17) e Ida Pelliciotti (dia 22); Telephonistas Dalila Navarro e Clara Ritter (dia 1), Mafalda Graciano e Antonietta Alberto (dia 2), Alzira Castilho (dia 4), Aida Ameni (dia 5), Yolanda Lamberti (dia 8), Maria Dores Santos (dia 12), Maria Penha Martins (dia 19), Henriqueta Lamberti



SRTAS. HILDA RIBEIRO DE SOUZA E YVONNE FERREIRA, TELEPHONISTAS DA ESTAÇÃO "8", RIO DE JANEIRO.



## ALFAIATARIA CARDOSO

DE

Antonio G. Cardoso

Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power

*Executam-se ternos sob medida. — Aviamentos de primeira ordem.*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todos os empregados da Light têm desconto de 15% sobre os preços marcados

Telephone 3-3908

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 30

RIO DE JANEIRO

(dia 26), Thereza Santos (dia 28) e Anna Cosseza (dia 31); Mensageiras Flora Hyppolito (dia 8) e Assumpta Auriemma (dia 15).

MESA "A" DE AUTOMATICO — Encarregada Conceição Berty (dia 29); Telephonistas Helena Bolognesi (dia 13) e Esther Volponi (dia 23).

SANTO AMARO — Telephonistas Benedicta Reimberg (dia 6) e Helena Reimberg (dia 13).

SANTO ANDRÉ — Telephonistas Nair Dias (dia 11) e Elzira Porto (dia 20).

SÃO BERNARDO — Telephonista Maria Eboli (dia 22).

### INTERIOR DE S. PAULO

AGUDOS — Benedicta Neves (dia 5).

AMPARO — Almeirinda Padovani (dia 8).

ARARAQUARA — Emilio Garcia (dia 7) e Ladislau Gentil (dia 15).

AVARÉ — Izolina Cintra (dia 7).

BARRETOS — Augusta Ortiz (dia 9), Januária Ortiz (dia 19) e Bernardina Faria (dia 20).

BAURÚ — Victorino M. Ribeiro (dia 5), Leopoldo M. Ribeiro (dia 9), Hercilia Scapol (dia 16) e Clarisse de Souza (dia 30).

BEBEDOURO — Zulmira Macota (dia 8).

BOTUCATÚ — Telephonista-Chefe Maria Lanutti (dia 5); José L. Blanco (dia 2), Acrisio Porto (dia 15) e Silverio Sperandini (dia 16).

BRAGANÇA — Benedicto J. Freitas (dia 6), e Claro Pedrosa (dia 12).

CAMPINAS — João Pantano (dia 1), Benedicto M. Santa Anna (dia 6), Mercedes Salmi (dia 11), Victor de Souza (dia 15), José Bastos (dia 16), Marina Venditte (dia 20), Olivia Oliveira (dia 22) e Constance Consolin (dia 28).



CRUZEIRO — America Durval (dia 11).  
FRANCA — Salua Salim (dia 12), Jeronyma B. Silva (dia 15) e Luiz F. Sartori (dia 17).

GUARATINGUETÁ — Julia C. Mello (dia 2).

GUARIBA — Aparecida G. Santos (dia 11).

Itú — Maria G. Pacheco (dia 8) e Leonor F. Cannavezzi (dia 25).

JABOTICABAL — Ottilia Leite (dia 8) e Francisco Pires (dia 28).

JAHÚ — Telephonista-Chefe Carolina Barbosa (dia 4); José da Silva (dia 6) e Leonor Anselmo (dia 18).

LIMEIRA — Alice Azevedo (dia 31).

MOCÓCA — Luiz A. Silva (dia 18).

MOGY-MIRIM — Avelino Andrade (dia 14), Martha F. Camargo (dia 15) e João Corrêa de Oliveira (dia 21).

PEDREIRA — Ormisda Salmistraro (dia 10).

PIRACICABA — Atilio Centini (dia 5); Isaura Paes (dia 10), Adda Marconi (dia 14), Luiz Guerra (dia 19), Abilio de Padua (dia 20) e Cecilia Protti (dia 22).

PIRAJÚ — Luzia Borges (dia 23).

PONTAL — Ernestina Albertin (dia 28).

RIBEIRÃO PRETO — José Colafemina (dia 15), Victor Colafemina (dia 17), Maria Dutra e Maria Zambianchi (dia 20).

STA. CRUZ — Ernesto Diniz (dia 4).

SANTOS — Nair Silva (dia 18), Angelica Pellackim (dia 23), Conceição Souza e João Chianesi (dia 24), Conceição Frias e Herminia Jubilat (dia 26) e Zuleika Santos (dia 27).

S. CARLOS — Irene Pelegrini (dia 14) e Lucia Lourenço (dia 16).

S. JOÃO DA BOA VISTA — Leonor Romeiro (dia 30).

S. MANOEL — Encarregada Maria Oliveira (dia 20).

S. ROQUE — Odette L. Oliveira (dia 15).

S. VICENTE — Rita Silva (dia 30).

SERTÃOZINHO — Luiza Capellari (dia 4).

SOROCABA — Olivia Torres (dia 31).

TAUBATÉ — Francisco Aguiar (dia 2), Guilherme Mancastropi (dia 9), José Edgard (dia 11), Maria C. Prado (dia 18) e Antuerpia Archequis (dia 21).

VILLA BOMFIM — Anna Rodrigues (dia 18).

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA MANSA — Telephonista Carolina Braune (dia 18).

CAMPOS — Mensageiro Sergio Finocchi (dia 11); Telephonista Zenyra Rodrigues de Azevedo (dia 6).

ENTRE RIOS — Telephonista Gloria de Almeida (dia 15).



H. EYLES, CONTADOR, E SUA EXMA. SENHORA PARTIRAM PARA A AMERICA DO NORTE A 28 DE JULHO ULTIMO, A BORDO DO "ANDALUCIA STAR", EM VIAGEM DE FÉRIAS

NICHEROY — Encarregada Leonor Brandão (dia 11); Telephonistas Maria José Regino (dia 4), Cecilia Rodrigues (dia 17) e Diva Fernandes Ribeiro (dia 28).

PADUA — Telephonista Maria da Conceição (dia 24).

PETROPOLIS — Telephonistas Rita de Castro (dia 4) e Luiza Mattos (dia 16).

THEREZOPOLIS — Telephonista Lydia Vieira Santos (dia 13).

## ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonistas Maria Iracema dos Anjos (dia 2), Maria Braga (dia 23) e Maria Fausta de Guimarães (dia 27).

BRAZOPOLIS — Telephonista Marina Campos Caridade (dia 20).

LEOPOLDINA — Telephonista Mariana L. de Andrade (dia 20).

MURIAHÉ — Telephonista Jandyra Lima (dia 6).

TRES CORAÇÕES — Telephonista Idamys Fonseca (dia 27).

## Anniversario de casamento

NOSSO companheiro Adão Corrêa de Mattos, Chefe Interino da Planta de Bello Horizonte, e sua esposa D. Julieta Oliveira de Mattos tiveram o seu lar em festa no dia 3 do corrente mez de Agosto pela passagem do 30º. anniversario de seu casamento, o que foi motivo de jubilo para os seus amigos e parentes.

## Nascimento

"SINO AZUL" registra com alegria o nascimento a 11 do corrente de Solange, interessante filhinha de Eugenio P. Seára, da Engenharia Geral, e de sua exma. esposa, Sra. Carmen Seára, desejando á recém nascida toda sorte de felicidades.

## Cinema falado para surdos

NOVE meninos e meninas, total ou parcialmente surdos, sentaram-se recentemente numa sala pequena e escura e, com o auxilio de phones especiaes ligados a um equipamento de cinema falado, ouviram e viram um jogo de football, ouviram uma orchestra symphonica e, mais do que isso, ouviram e viram outras crian-

ças, não privadas da audição, dando as suas lições na escola.

Foi uma experiencia que fazia parte do programma de uma convenção de educação em Detroit, Estados Unidos, programma esse organizado pela Electrical Research Products, Inc., para demonstrar que o seu equipamento para os duros de ouvido pode ser adicionado a um systema regular de cinema falado da Western Electric.



F. A. GRIFFIN, SUPERINTENDENTE DE INSTALAÇÕES DA INTERNATIONAL STANDARD ELECTRIC CORPORATION, E QUE DIRIGIU OS TRABALHOS DE INSTALAÇÃO DAS ESTAÇÕES AUTOMATICAS NO RIO DE JANEIRO, EMBARCOU PARA A AMERICA DO NORTE A 28 DE JULHO ULTIMO, ACOMPANHADO DE SUA FAMILIA, A BORDO DO "ANDALUCIA STAR"



**V**ENCENDO a 26 de Julho ultimo o S. Christovão A. C., a ABEL já se pode considerar detentora da Taça José Reisen, pois, sendo o score actual de 23×7, o jogo que falta não influirá mais no resultado final.

Apezar de ter sido disputado com muito entusiasmo, a ABEL não teve dificuldade em vencer seu leal adversario, que se viu á ultima hora privado de alguns de seus bons elementos.

A taça "José Reisen" foi instituida em 1930 pelo S. Christovão A. C. para ser disputada entre os dois clubs, em dois annos e em jogos de turno e retorno para primeiros e segundos teams.

No primeiro jogo do anno passado a ABEL conseguiu uma nitida victoria sobre seu adversario, triumphando por 9 a 1. No segundo jogo, os teams apresentaram-se bem equilibrados e si, nos segundos teams, o S. Christovão A. C. triumphou por 3 a 2, sua equipe principal foi, pelo mesmo score, derrotada pela da ABEL.

Este anno, a ABEL alcançou outra bella victoria, com o mesmo score do primeiro jogo do anno passado: 9 a 1. O segundo team venceu por 5 a 0 e o primeiro por 4 a 1.

As partidas foram disputadas nas quadras da rua Figueira de Mello e as equipes estavam assim organisadas:

ABEL:

1.º team — Simples: A. de A. Galeão; duplas: G. Hearn — R. E. Peterson, H. Greig — C. W. Faber.

2.º team — Simples: J. R. Nogueira; duplas: E. P. Seara — M. Rego Barros, O. C. Paiva — E. M. Brandão.

S. CHRISTOVÃO:

1.º team — Simples: Odilon Almeida; duplas: A. S. Moreira — Marti-

# TENNIS

## Taça "José Reisen"



2.ºS TEAMS DISPUTANTES DA TAÇA "JOSÉ REISEN": EM CIMA, ABEL; EM BAIXO, S. CHRISTOVÃO A. C.

nho C. Pereira, Leandro Carnaval — Marino de Carvalho.

2.º team — Duplas: Djalma De Vicenzi — Altair Queiroz, Adelio Martins — José Luiz de Oliveira.

No jogo dos primeiros teams, realizado ás 15 horas, A. de A. Galeão, da ABEL, venceu facilmente Odilon Almeida 6 × 1

e 6 × 0

A dupla da ABEL G. Hearn — R. S. Peterson venceu a dupla L. Carnaval — M. Carvalho 6×1, 4×6 e 6×3 e perdeu para a dupla A. S. Moreira — Martinho Pereira 5×7 e 4×6.

A dupla da ABEL H. Greig — C. W. Faber venceu A. S. Moreira — Martinho Pereira 6×3 e 7×5 e L. Carnaval—M. Carvalho 6×2 e 6×2

As partidas dos segundos teams tiveram lugar pela manhã, dando o seguinte resultado:

Na simples, J. R. Nogueira, da ABEL, ganhou W. O.

A dupla E. P. Seara — M. Rego Barros, da ABEL, venceu Djalma De Vicenzi — Altair Queiroz 8×6, 6×8 e 8×6 e Adelio Martins — J. L. Oliveira 6 × 3 e 6 × 1.

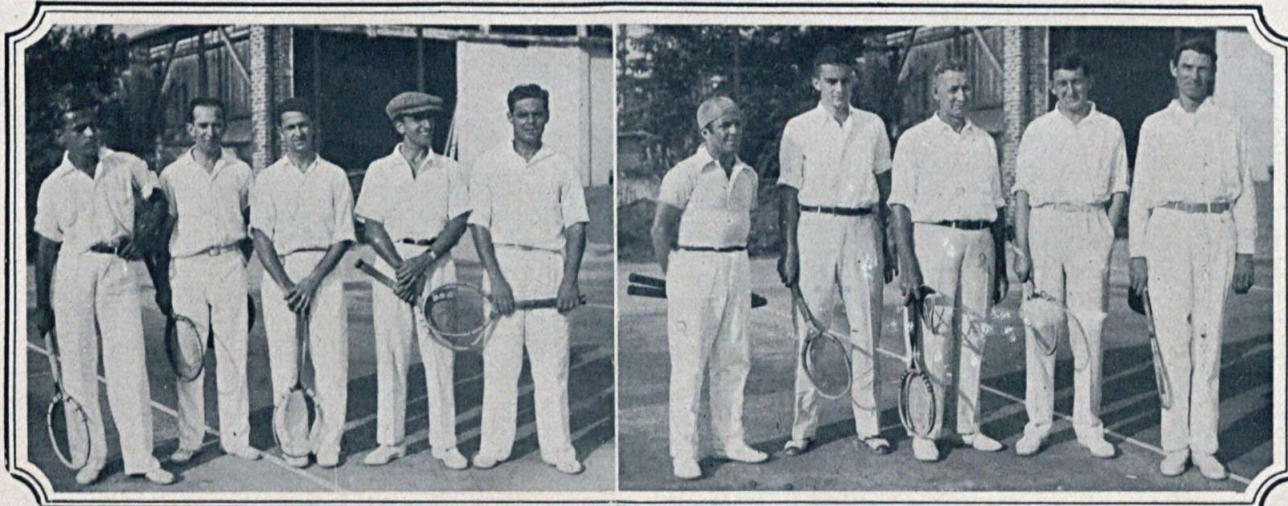
A dupla O. C. Paiva — E. M. Brandão venceu Djalma De Vicenzi — Altair Queiroz 6×4 e 6×1 e Adelio Martins — J. L. Oliveira 6×1 e 6×0.

Os jogos finais serão realizados em Setembro proximo, nas quadras do S. Christovão A. C.

### TORNEIO HANDICAP

A ABEL fará disputar, a partir de 29 do corrente, seus torneios de handicap para duplas mixtas e de cavalheiros.

Os jogos serão realizados nas quadras da rua Figueira de Mello e as inscrições acham-se abertas até 25 do corrente.



1.º TEAM DO S. CHRISTOVÃO A. C.

1.º TEAM DA ABEL





# REPICANDO...



## PRESSA E DISTRACÇÃO

— Olá, José! Vens ao enterro do Chico?

— Impossível (diz o apressado). Diga a elle que tenho muito trabalho.

ooo

A cozinheira — O vendeiro deu-me o troco errado.

A patroa — Ande depressa e ajuste contas com elle. Para outra vez tenha mais cuidado.

A cozinheira — Mas elle me deu dez mil réis a mais.

A patroa — Ande depressa o que o vendeiro para outra vez tenha mais cuidado.

ooo

## DELICADEZA DESASTRADA



— Que sorte teve o senhor de eu ter chegado a tempo, não é?

(DE "LONDON OPINION")

ooo

## NA DELEGACIA

Um homem embriagado é levado á delegacia de policia e o commissario pergunta-lhe:

— Então? nesse estado! que foi que houve?

— Acho que não fiz mal algum, Sr. Commissario, porque o vinho que bebi foi premiado em varias exposições.

— Isso não quer dizer nada.

— Ah! mas então é uma injustiça! Premiar o vinho e castigar a quem o bebe?!...

## NUMA ALDEIA VINICOLA



— Mas que fazem vocês neste povoado com uma agua tão ruim?

— Bom, primeiramente a fervemos.

— E em seguida?

— A filtramos.

— Ahn! e depois?

— Oh! não sabe? Depois bebemos vinho tinto.

(DE "BUEN HUMOR", MADRID).

ooo

— Que tal achas o quadro?

— Horrroso!

— Pois foi pintado por mim.

— Bem, eu me refiro ao modelo.

— E' minha mulher.

ooo

O marido — O que aborrece na mulher moderna é procurar imitar os habitos masculinos, tomando um aspecto ridiculo.

A esposa: — Condemnas, então, a cópia do natural?

ooo

O viajante: — Encontrou uma carteira com 500\$ em baixo do travesseiro?

O conductor do trem azul: — Sim senhor; muito obrigado.

ooo

## NUMA ACÇÃO DE DESPEJO



O juiz: — E por que o senhor não se muda para uma casa menor que essa, de accordo com as suas posses?

O accusado: — Por que não posso pagar nem a pequena nem a grande e nessa estou mais bem accommodado.

## O EXTREMO OPPOSTO

— Escuta, Paulo. Você acredita nas molestias hereditarias?

— Estás sonhando! Imagina tu que meu pai morreu de indigestão e eu estou morrendo de fome!

ooo

O verdugo de Nova York diz ao condemnado á morte, indicando-lhe a cadeira electrica:

— Queira ter a bondade de se sentar.

— Muito obrigado; não se incommode por minha causa — responde o condemnado.

ooo

## O PRECALÇOS DA "TORCIDA"...



— Com effeito, Amadeu! Que é que houve? Alguma briga, atropelamento, queda?

— Não, senhor. Venho de assistir a um jogo de football.

(DE "BUEN HUMOR" MADRID)

ooo

## ARGUCIA INFANTIL

A joven professora explicava a seus alumnos tudo o que se relacionava com o vento: sua velocidade, sua força, seus effeitos, etc. e entusiasmada disse:

— Meninos, quando eu vinha para a escola esta manhã, sentada no banco da frente do andar superior do omnibus, recebi um beijo suave no pescoço. Quem vocês acreditam que era?

— O conductor! — gritaram os meninos alegremente.



# Telephones Mechanico-Automaticos DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de comunicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empresa ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

***International Standard Electric Corporation***

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.º 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124

END. TELEG. "MICROPHONE"

CAIXA POSTAL 430